



III SIMPÓSIO DE ENFERMAGEM DA UNINASSAU BOA VIAGEM (SENUBV)



Apoio:

**UNINASSAU - Boa Viagem, Imediata - Gráfica e Papelaria e
Daydream - Doceria e Buffet**





SUMÁRIO

SOBRE O EVENTO	04
Organizadores do Evento	05
Presidência/Diretoria	05
Comissão Científica	05
Estrutura Administrativa	05
Programação	07
Apresentação dos resumos	10
RESUMOS SIMPLES	11
A IMPORTÂNCIA DA EXTENSÃO CURRICULARIZADA NA FORMAÇÃO DO ENFERMEIRO: EDUCAÇÃO SEXUAL E CUIDADO COM O CORPO	12
EDUCAÇÃO E SAÚDE EM DIÁLOGO: VIVÊNCIAS DO PROJETO DE EXTENSÃO CUIDADO E DIVERSIDADE	14
LASERTERAPIA DE BAIXA INTENSIDADE E TERAPIA FOTODINÂMICA ANTIMICROBIANA EM FERIDAS CRÔNICAS INFECTADAS POR BIOFILMES MULTIRRESISTENTES: REVISÃO DE LITERATURA	16
A IMPORTÂNCIA DA PROMOÇÃO DA SAÚDE PARA AFERIÇÃO DE PRESSÃO ARTERIAL E GLICEMIA CAPILAR NA COMUNIDADE	18
VIVÊNCIAS DE UM PROJETO DE EXTENSÃO NA PROMOÇÃO DE DIÁLOGO E ACOLHIMENTO A PACIENTES INTERNADOS: RELATO DE EXPERIÊNCIA	19
A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO PERMANENTE PARA O FORTALECIMENTO DA PRÁTICA DO ENFERMEIRO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE	21
ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM EM UM SERVIÇO DE REFERÊNCIA EM SAÚDE LGBTQ+: RELATO DE EXPERIÊNCIA	23
CUIDADO, ACOLHIMENTO E ESCUTA: VIVÊNCIA NO PRÉ-NATAL PELA ENFERMAGEM	25
DESAFIOS E BOAS PRÁTICAS DA ENFERMAGEM OBSTÉTRICA NA PROMOÇÃO DO PARTO HUMANIZADO	26
EDUCAÇÃO EM SAÚDE COMO ESTRATÉGIA DE PREVENÇÃO: RELATO DE EXPERIÊNCIA DO PROJETO COLMEIA NO SESC COM ÊNFASE EM HIPERTENSÃO E DIABETES	28



*Revista Terceiro Setor
& Gestão de Anais*

METODOLOGIAS ATIVAS NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE PARA ESTUDANTES DE ENFERMAGEM: REVISÃO INTEGRATIVA	29
AVANÇOS EM TESTES MOLECULARES: INOVAÇÕES NA DETECÇÃO PRECOCE DO CÂNCER DO COLO DE ÚTERO – REVISÃO DE LITERATURA	31
RELATO DE EXPERIÊNCIA: VISÃO DE ESTUDANTES DE ENFERMAGEM SOBRE DESENVOLVIMENTO INFANTIL	33
EDUCAÇÃO EM SAÚDE SOBRE TECNOLOGIAS DE GERENCIAMENTO E ASSISTÊNCIA À SAÚDE PARA EQUIPE MULTIPROFISSIONAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA	35
ABORDAGEM NÃO INVASIVA DA INSUFICIÊNCIA RESPIRATÓRIA EM LACTANTES COM BRONQUIOLITE VIRAL: UMA REVISÃO INTEGRATIVA	36
EDUCAÇÃO EM SAÚDE NO AMBIENTE ESCOLAR: ENSINO DE PRIMEIROS SOCORROS COMO FERRAMENTA DE PREVENÇÃO E CUIDADO - RELATO DE EXPERIÊNCIA	38
AVANÇOS E DESAFIOS DA TELENFERMAGEM COMO FERRAMENTA DE CUIDADO HUMANIZADO E CONTÍNUO À DISTÂNCIA	39
EDUCAÇÃO EM SAÚDE COMO FERRAMENTA DE CUIDADO: RELATO DE AÇÃO NO DIA DAS MÃES	41
ABORDAGEM FISIOTERAPÊUTICA COM O MÉTODO CANGURU E SEUS BENEFÍCIOS NO DESENVOLVIMENTO E NA ESTABILIZAÇÃO DE BEBÊS PRÉ-TERMO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA	43
INSERÇÃO DE DIU DE COBRE POR ENFERMEIROS(AS): RELATO DE EXPERIÊNCIA COM O USO DA INSONOGRAFIA PÉLVICA COMO TECNOLOGIA COMPLEMENTAR ...	45
REVISÃO INTEGRATIVA SOBRE O APERFEIÇOAMENTO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NO ATENDIMENTO PRÉ-HOSPITALAR TÁTICO EM CONTEXTOS CRÍTICOS	47
 AGRADECIMENTOS	
Financiamento	49
Realização	49
Apoio	49
Parcerias	49



Revista Terceiro Setor & Gestão de Anais

SOBRE O EVENTO

As Ligas Acadêmicas do curso de Enfermagem da UNINASSAU – Centro Universitário Maurício de Nassau, Campus Boa Viagem, realizou o III Simpósio de Enfermagem da UNINASSAU – Boa Viagem (SENUBV), cujo tema central foi “Enfermagem e inovação: avanços tecnológicos no cuidar profissional”.

O evento foi realizado no período de 26 a 30 de maio de 2025, das 18h às 22h, nas dependências da UNINASSAU – Campus Boa Viagem, localizada na Rua Jonathas de Vasconcelos, 316 – Boa Viagem, Recife – PE, 51021-140.

O SENUBV foi promovido pelas seguintes Ligas Acadêmicas do curso de Enfermagem:

- LAGOGD – Liga Acadêmica de Ginecologia, Obstetrícia, Gênero e Diversidade;
- LAENP – Liga Acadêmica de Enfermagem em Neonatologia e Pediatria;
- LAEES – Liga Acadêmica de Enfermagem e Educação em Saúde.

O evento contou com apresentação de trabalhos na modalidade oral, minicursos, palestras nacionais e internacionais, menções honrosas para os trabalhos premiados e homenagem à professora e enfermeira **Dra. Aloísia Pimentel Barros** em reconhecimento à sua dedicação, excelência profissional e inestimável contribuição na formação de enfermeiros e enfermeiras.



Revista Terceiro Setor & Gestão de Anais

ORGANIZADORES DO EVENTO

Diretora da UNINASSAU – Boa Viagem

Anna Cristina de Araújo.

Coordenador Acadêmico da UNINASSAU – Boa Viagem

Gilberto Faustino da Silva Filho.

Líder do Núcleo de Saúde da UNINASSAU – Boa Viagem

Angela Hare Leite Rodrigues dos Anjos.

Coordenador do Curso de Enfermagem

Liniker Scolfild Rodrigues da Silva.

Comissão Científica

- **LAENP**

Científico: Lilian Cruz Galindo.

- **LAEES**

Científico: Ana Beatriz Andrade do Vale e Nívea Maria Silva Braga dos Anjos.

- **LAGOGD**

Científico: Mariely Santos de Santana.

Organizadores dos anais: Andreza Gomes Bernardo da Silva e Liniker Scolfild Rodrigues da Silva.

Professores(as) integrantes da banca avaliadora:

- Adrian Thaís Cardoso Santos Gomes da Silva Araújo;
- Ana Paula Silva de Brito Rodrigues;
- Andreza Gomes Bernardo da Silva;
- Bárbara dos Santos Paulino;
- Celina Albuquerque Barbosa Sibalde;
- Celio Luiz Goncalves da Silva;
- Reneis Paollo Lima Silva;
- Nadyne Pastoriza dos Santos;
- Nathália Ingrid Moraes dos Santos Silva;
- Rute Costa Régis de Sousa;
- Sarah Kellynn Medeiros de Souza;
- Thiago Ruam Nascimento.

Estrutura Administrativa

Comissão organizadora:

- Diego Freitas Alves da Silva: Presidente da LAGOGD (Liga Acadêmica de Ginecologia, Obstetrícia, Gênero e Diversidade);



Revista Terceiro Setor & Gestão de Anais

- Vitória Soares de Arruda: Vice-presidente da LAENP (Liga Acadêmica de Enfermagem em Neonatologia e Pediatria);
- Rebeca Ludimila Santos da Luz: Presidente da LAEES (Liga Acadêmica de Enfermagem e Educação em Saúde).

LAGOGD

Presidente: Diego Freitas Alves da Silva.

Secretaria: Janylle Yngrid Chagas do Nascimento Santos e Vanessa Ferreira de Albuquerque Correia.

Comunicação: Annalita Jonson Cavalcanti da Silva, Diego Freitas Alves da Silva, Joedson Mendes da Silva e Maria Clara Carlos de Freitas.

Eventos: Maria Nicolly Ferraz Alves.

Financeiro: Andresa Pinto de Araújo.

LAENP

Presidente: Vitória Soares de Arruda.

Comunicação: Rebeca Matias Mendes dos Santos e Amanda de Pontes Araújo.

Eventos: Margareth Vieira do Nascimento.

Secretaria: Willyany Thamires da Silva.

LAEES

Presidente: Rebeca Ludimila Santos da Luz.

Vice-presidente: Maria Eduarda Negromonte Gonçalves.

Comunicação: Camille Vitória Mascena Barros, Kayllane Camilla de Medeiros Santana e Alycia Gabriella Siqueira da Silva Lima.

Eventos: Uyaniele Iaryssa da Silva, Débora dos Santos Silva e Valessa Paula Nascimento Santiago.

Financeiro: Stela Fernanda de Carvalho Soares.

Secretaria: Rafaela Oliveira dos Santos e Rebecca de Arruda Gusmão Sombra.

PROGRAMAÇÃO

Dia 1 - 26/05/2025		
Horário	Evento	Local
18h00	Credenciamento, <i>Coffee break</i> e momento de <i>networking</i> com participantes e convidados.	Auditório da UNINASSAU Boa Viagem
19h00	Solenidade de abertura oficial.	
19h30	Palestra magna: "Enfermagem 5.0: A era da inovação e da tecnologia no cuidado". Convidada: Dra. Patrícia Pereira da Silva Picelli Sanches. Moderador: Msc. Adrian Thaís Silva.	
20h30	Painel interativo: "O futuro da enfermagem: para onde estamos caminhando?" Convidada: Msc. Janaína de Oliveira Ribeiro Avancini Pinheiro. Moderadora: Dra. Amanda Bernardino.	
21h30	Espaço para perguntas e interação com os convidados.	
Dia 2 - 27/05/2025		
Horário	Evento	Local
18h	Palestra 1: "Telenfermagem e saúde digital: novos cenários de cuidado". Convidada: Dra. Elisabeth Lima Dias da Cruz. Moderadora: Esp. Nathália Morais.	Auditório da UNINASSAU Boa Viagem
19h30	Palestra 2: "Segurança do paciente e registro eletrônico: impacto na assistência". Convidada: Dra. Elisabeth de Souza Amorim. Moderadora: Esp. Celina Sibalde.	
21h	Debate mediado + perguntas do público	
Dia 3 - 28/05/2025		



*Revista Terceiro Setor
& Gestão de Anais*

Horário	Evento		Local	
18h às 22h	Minicurso 1	Tecnologia e inovação na saúde da mulher/pessoas com útero: uso de insonação pélvica.	Esp. Ruth Grangeiro e Msc. Liniker Scolfid.	Laboratório de Sutura da UNINASSAU Boa Viagem
	Minicurso 2	Simulação realística interprofissional do ensino em urgência e emergência.	Esp. Diana Carolina Maria do Nascimento Silva; e Esp. Fernando Ledo Pontes.	Laboratório Habilidades Médicas I da UNINASSAU Boa Viagem
	Minicurso 3	Sistemas de informação em saúde e prontuário eletrônico.	Msc. Ana Paula Jácome.	Laboratório de Informática da UNINASSAU Boa Viagem
	Minicurso 4	Inovações no tratamento de feridas.	Esp. Giselda Leite da Silva; Esp. Ana Conceição; e Esp. Natanna Lacerda Dantas.	Laboratório Complexo de Saúde da UNINASSAU Boa Viagem
	Minicurso 5	O uso da ultrassonografia na terapia intensiva pelos(as) enfermeiros(as).	Msc. Wellington Manoel da Silva.	Laboratório Habilidades Médicas II da UNINASSAU Boa Viagem
Dia 4 - 29/05/2025				
Horário	Evento		Local	
18h	Abertura da sessão científica.		Sala 401 da UNINASSAU Boa Viagem	
18h30 às 21h30	Apresentações orais em salas paralelas.		Salas 103 e 107 da UNINASSAU Boa Viagem	
21h30	Encerramento da noite e agradecimento aos avaliadores.		Sala 401 da UNINASSAU Boa Viagem	
Dia 5 - 30/05/2025				



*Revista Terceiro Setor
& Gestão de Anais*

Horário	Evento	Local
18h	Mesa redonda de encerramento: “Competências do enfermeiro na era digital: o que o mercado espera?”. Convidada: Dra. Samia Valeria Ozorio Dutra. Moderadora: Esp. Rebeka Coelho.	Auditório da UNINASSAU Boa Viagem
19h30	Palestra de encerramento: “Humanização e tecnologia: dualidade ou complemento?”. Convidada: Msc. Évelyn Cristina Morais Pessoa Lima. Moderadora: Esp. Andreza Gomes Bernardo da Silva.	
20h30	Premiação dos melhores trabalhos científicos.	
22h	Encerramento oficial do evento e momento de networking com participantes e convidados.	



Revista Terceiro Setor & Gestão de Anais

Apresentação dos Resumos

O III Simpósio de Enfermagem da UNINASSAU – Boa Viagem (SENUBV) possuiu as seguintes áreas temáticas: Tecnologia e Inovação no Cuidar em Enfermagem; Segurança do Paciente e Qualidade da Assistência; Atenção Primária à Saúde (APS) e Estratégia Saúde da Família; Enfermagem em Saúde da Mulher e Pessoas com Útero com ênfase na Ginecologia, Obstétrica e Direitos Reprodutivos e Sexuais; Enfermagem Pediátrica e Neonatal; Urgência, Emergência e Terapia Intensiva; Saúde Mental e Enfermagem Psiquiátrica; Educação em Saúde e Práticas Educativas em Enfermagem; Gestão e Liderança em Enfermagem; Bioética, Legislação e Direitos do Paciente; Enfermagem e Diversidade: Gênero, Raça e Populações Vulneráveis; Enfermagem em Saúde Coletiva e Políticas Públicas de Saúde; Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS); Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) e Processo de Enfermagem; Pesquisa, Extensão e Produção Científica em Enfermagem e em Ciências da Saúde; Ciências da Saúde e Inovação: Transformações nas Práticas de Cuidado e Gestão.

Os trabalhos deveriam ser inéditos e sob orientação de pelo menos um professor universitário. No ato do envio dos resumos, deveriam constar no corpo do e-mail as seguintes informações: área temática do resumo, título do resumo, nome completo de cada autor(a), seguido do respectivo e-mail e número de WhatsApp de cada participante. Cada inscrito poderá submeter no total dois resumos. Os(as) participantes poderão figurar como “coautor” de diversos trabalhos

Após a seleção dos artigos, o evento pode contar com 26 resumos aprovados, sendo 09 do tipo revisão de literatura e 17 relatos de experiência. Os resumos simples foram apresentados na modalidade de Comunicação Oral, em salas de aula.



Revista Terceiro Setor & Gestão de Anais

RESUMOS SIMPLES

Estudo Original: Nenhum

Revisão Bibliográfica: 09 resumos

Estudo de Caso: Nenhum

Relato de Experiência: 17 resumos



RESUMO SIMPLES: Relato de Experiência

A IMPORTÂNCIA DA EXTENSÃO CURRICULARIZADA NA FORMAÇÃO DO ENFERMEIRO: EDUCAÇÃO SEXUAL E CUIDADO COM O CORPO

Autor(a)/coautores:

Uyaniele Laryssa da Silva¹
Camille Vitória Mascena Barros¹
Ana Beatriz Andrada do Vale¹
Adrian Thaís Cardoso Santos Gomes da Silva Araújo¹
Celina Albuquerque Barbosa Sibalde¹

Instituição:

Centro Universitário Maurício de Nassau (UNINASSAU), campus Boa Viagem, Recife/PE¹.

Palavras-chave: Extensão Universitária. Educação Sexual. Promoção da Saúde.

Introdução: A extensão universitária, quando integrada ao currículo acadêmico, configura-se como um eixo fundamental na formação integral do enfermeiro, ao promover a articulação entre ensino, serviço e comunidade (Santana, 2014). Este trabalho descreve a experiência de um projeto de extensão extracurricular executado por estudantes de Enfermagem do Centro Universitário Maurício de Nassau (UNINASSAU), por meio da disciplina de Atividades Práticas Interdisciplinares de Extensão (APIEXT). Realizado na Escola Técnica Maximiano Accioly Campos, direcionado a adolescentes do 1º ano do ensino médio, com foco em promoção à saúde, autocuidado e educação sexual. Esta iniciativa buscou proporcionar benefícios tanto para os discentes de Enfermagem quanto para a comunidade escolar envolvida (Santos *et al.*, 2023; Fiorini, 2020). **Objetivo:** Relatar experiência no projeto de extensão, com o objetivo principal de conscientizar os adolescentes sobre a importância do cuidado com o corpo para uma vida saudável. Discutir a prevenção de Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs) e esclarecer dúvidas referentes a métodos contraceptivos. **Relato de Experiência:** A atividade extensionista proporcionou uma troca significativa de conhecimentos entre os acadêmicos de Enfermagem e os adolescentes participantes. Observou-se o interesse dos alunos por temas frequentemente tratados como tabus, além da identificação de deficiências no conhecimento sobre métodos contraceptivos e prevenção de ISTs, muitas vezes perpetuadas pelo próprio ambiente familiar. Na roda de conversa que tivemos conseguimos desmistificar conceitos errôneos, promover o autocuidado e incentivar na prevenção. O projeto foi aplicado em formato de ações educativas, com palestras, conversas abertas e dinâmicas que facilitaram a interação dos adolescentes. Buscando um ambiente de conforto e de confiança para que os jovens se sentissem à vontade, conversar e tirar suas dúvidas sem constrangimentos e tabus. As atividades atribuídas foram idealizadas para serem interativas e integrativas com métodos de fácil aprendizagem, respeitando a linguagem, espaço e contexto dos estudantes presentes na palestra. Os temas abordados incluíram: saúde do corpo, sexualidade, prevenção de ISTs, uso correto de preservativos e outros métodos contraceptivos, além da importância do autocuidado para uma vida saudável. **Considerações Finais:** Diante da experiência do projeto da disciplina de APIEXT, concluo que a extensão curricularizada é essencial para o crescimento e desenvolvimento acadêmico e pessoal, permitindo a aplicação prática do conhecimento teórico-prático. A ação contribuiu para a formação crítica e humanizada, proporcionando um impacto positivo na comunidade escolar ao promover educação em saúde de forma acessível e significativa.

REFERÊNCIAS

FIORINI, J. S. **Educação sexual na escola**. Marília: Oficina Universitária; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2020. 197 p. Disponível em: <https://books.scielo.org/id/7mdtb/pdf/fiorini-9786559540068.pdf>.

SANTANA, E. **Projeto de Lei da Câmara nº 7.180, de 2014**. Altera o art. 3º da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, para incluir entre os princípios do ensino o respeito às convicções do



Revista Terceiro Setor & Gestão de Anais

aluno, de seus pais ou responsáveis, dando precedência aos valores de ordem familiar sobre a educação escolar nos aspectos relacionados à educação moral, sexual e religiosa, e adapta a legislação à Convenção Americana sobre Direitos Humanos (Pacto de São José da Costa Rica). Disponível em:

<http://www.camara.gov.br/proposicoesWeb/fichadetramitacao?idProposicao=606722>.

SANTOS, B. C. et al. Obstáculos para a dialogicidade entre a escola e os adolescentes sobre sexualidade. **Revista Educação Pública**, v. 23, n. 9, p. 1–15, 2023. Disponível em:

<https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/23/9/obstaculos-para-a-dialogicidade-entre-a-escola-e-os-adolescentes-sobre-sexualidade>.



RESUMO SIMPLES: Relato de Experiência

EDUCAÇÃO E SAÚDE EM DIÁLOGO: VIVÊNCIAS DO PROJETO DE EXTENSÃO CUIDADO E DIVERSIDADE

Autor(a)/coautores:

Andressa Pinto de Araujo¹
 Jamilyle Yngrid Chagas do Nascimento¹
 Rafaela Maria Lins do Regô¹
 Giórgio Alves Lopes¹
 Allanna Stephany Cordeiro de Oliveira²

Instituição:

Centro Universitário Maurício de Nassau (UNINASSAU), campus Boa Viagem, Recife/PE¹.
 Universidade Federal da Paraíba (UFPB), João Pessoa/PB².

Palavras-chave: Gênero. Sexualidade. Promoção de Saúde.

Introdução: O projeto de extensão Cuidado e Diversidade foi desenvolvido em uma Escola de Referência de Ensino Médio na região Nordeste, com ações educativas voltadas para adolescentes. A iniciativa buscou integrar saberes da saúde sexual e reprodutiva, abordando temas como a sexualidade, identidade de gênero, prevenção de doenças e planejamento reprodutivo, reconhecendo que adolescência é um período marcado por formação de identidades (Simões *et al.*, 2024). Projetos de educação sexual ampliam a percepção dos adolescentes sobre seu corpo (Dantas *et al.*, 2023). Nesse contexto, tem um papel fundamental na promoção da saúde. Além disso, abordagens como diálogos em grupo favorecem o respeito à diversidade (Pantoja *et al.*, 2022). **Objetivo:** Relatar a experiência obtida no projeto de extensão “Promoção à saúde como espaço de discussão sobre gênero, sexualidade, saúde sexual e reprodutiva, ISTs e menstruação: compreender para desmistificar”, destacando impactos na promoção do respeito à diversidade e desmistificando os tabus. **Relato de Experiência:** O projeto buscou estabelecer espaços de diálogo e acolhimento, favorecendo a autonomia dos jovens e desmistificando estigmas ainda presentes no ambiente escolar. Durante a execução das atividades, foi possível perceber uma significativa carência de conhecimento por parte dos adolescentes acerca de temas relacionados à sexualidade, identidade de gênero e autocuidado. Apesar dos avanços nas políticas de inclusão e educação sexual, muitos jovens ainda enfrentam preconceito e desinformação. Nesse contexto, a ausência de informações dificulta que os adolescentes expressem dúvidas e compartilhem suas vivências no ambiente escolar. Esses fatores contribuem para impactos negativos em sua saúde física e emocional, além de favorecerem a perpetuação de estigmas e comportamentos discriminatórios. O projeto Cuidado e Diversidade evidenciou a relevância de ações educativas que incentivem o diálogo, o respeito e a valorização das diferenças, contribuindo para o fortalecimento de uma consciência crítica e acolhedora entre os adolescentes, além de promover a saúde sexual e a prevenção de doenças. **Considerações Finais:** Evidencia-se a importância de fortalecer espaços de diálogo no ambiente escolar, que promovam o respeito à diversidade, incentivando a compreensão sobre sexualidade e identidade de gênero. Tais ações contribuem para a conscientização dos adolescentes e para o desenvolvimento de atitudes de cuidado, acolhimento e valorização das diferenças.

REFERÊNCIAS

- DANTAS, I. S. S. et al. Educação sobre saúde sexual e reprodutiva na adolescência na perspectiva da extensão universitária: relato de experiência. **Extendere**, v. 9, n. 2, 2023. Disponível em: <https://periodicos.apps.uern.br/index.php/EXT/article/view/5785>.
- PANTOJA, J. C. et al. Educação sexual para adolescentes em meio à pandemia de COVID-19: relato de projeto de extensão. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 3, p. e41511326207, 2022. Disponível em: <https://rsdjournal.org/rsd/article/view/26207>.



Revista Terceiro Setor & Gestão de Anais

SIMÕES, M. E. A. S. et al. Relato de experiência de um projeto de extensão: discutindo gênero na comunidade. **Diversidade e Educação**, v. 10, n. 1, p. 388–405, 2024. Disponível em: <https://periodicos.furg.br/divedu/article/view/13952>.



RESUMO SIMPLES: Revisão Bibliográfica

**LASERTERAPIA DE BAIXA INTENSIDADE E TERAPIA FOTODINÂMICA
ANTIMICROBIANA EM FERIDAS CRÔNICAS INFECTADAS POR BIOFILMES
MULTIRRESISTENTES: REVISÃO DE LITERATURA**

Autor(a)/coautores:

Rebecca de Arruda Gusmão Sombra¹

Adrian Thais Cardoso Santos Gomes da Silva Araújo¹

Celina Albuquerque Barbosa Sibalde¹

Instituição:

Centro Universitário Maurício de Nassau (UNINASSAU), campus Boa Viagem, Recife/PE¹.

Palavras-chave: Terapia a Laser. Úlcera por Pressão. Cicatrização de Feridas.

Introdução: As feridas crônicas infectadas por biofilmes representam um grande desafio para a Enfermagem em Estomaterapia, uma vez que a resistência bacteriana e a baixa efetividade de terapias convencionais dificultam o processo de cicatrização (Domingos *et al.*, 2022). O biofilme é formado por colônias bacterianas organizadas em uma matriz extracelular protetora, tornando os microrganismos menos suscetíveis aos antimicrobianos tradicionais (Oliveira e Costa, 2024). Nesse contexto, a Laserterapia de Baixa Intensidade (LBI) associada à Terapia Fotodinâmica Antimicrobiana (TFDA) surge como uma estratégia terapêutica promissora, por promover ação antimicrobiana e estímulo à regeneração tecidual. Feridas infectadas por biofilme apresentam maior risco de progressão da infecção, podendo evoluir para sepse, choque séptico e amputações, o que reforça a necessidade de abordagens inovadoras e eficazes (Lima *et al.*, 2018; Silva *et al.*, 2024). **Objetivo:** Identificar a utilização da laserterapia de baixa intensidade associada à terapia fotodinâmica antimicrobiana no tratamento de feridas crônicas infectadas por biofilmes multirresistentes. **Método:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura realizada na base Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), utilizando a estratégia PRISMA. Foram incluídos artigos disponíveis gratuitamente, em língua portuguesa e publicados nos últimos cinco anos. Os descritores em saúde (DeCS) utilizados foram “Terapia a Laser” e “Úlcera por Pressão”. Após a aplicação dos critérios de elegibilidade, seis estudos foram inicialmente selecionados, sendo quatro incluídos na amostra final. **Resultados:** Os estudos analisados demonstraram que a associação entre LBI e TFDA promove desestruturação do biofilme bacteriano por meio da danificação da matriz extracelular, redução da carga microbiana e controle do processo inflamatório crônico. Observou-se ainda melhora da oxigenação tecidual e estímulo à resposta imunológica local. A TFDA atua principalmente na eliminação dos microrganismos, enquanto a LBI favorece a regeneração tecidual, acelerando as fases proliferativa e de remodelação da cicatrização, por meio do aumento da proliferação celular, síntese de colágeno e angiogênese. Além disso, a LBI aumenta a permeabilidade da membrana bacteriana, potencializando o efeito fototóxico da TFDA. **Considerações Finais:** A associação da LBI e TFDA mostrou-se uma alternativa terapêutica inovadora e eficaz no manejo de feridas crônicas com biofilme, contribuindo para a redução da inflamação, aceleração da cicatrização e diminuição do risco de complicações graves. Essas terapias apresentam grande potencial de aplicação na prática da Estomaterapia em Enfermagem, destacando a importância de novos estudos para o aprimoramento das técnicas.

REFERÊNCIAS

DOMINGUES, E. A. R.; URIZZI, F.; SOUZA, F. R. Efeito da terapia fotodinâmica em feridas agudas e crônicas: revisão de escopo. **Revista Enfermagem Atual In Derme**, v. 96, n. 38, 2022. Disponível em: <https://revistaenfermagematual.com.br/index.php/revista/article/view/1360>. Acesso em: 14 mar. 2026.



Revista Terceiro Setor & Gestão de Anais

OLIVEIRA, C. I. A.; COSTA, M. T. F. Laserterapia como tratamento complementar de lesões de leishmaniose tegumentar. São Paulo, 2024. 16 p. Disponível em: <https://repositorio.unifesp.br>.

SILVA, H. L. et al. Parâmetros e efeitos da terapia por fotobiomodulação em úlceras de pé diabético: uma revisão sistemática. **Enfermagem Atual In Derme**, v. 98, n. 3, 2024. Disponível em: <https://revistaenfermagemactual.com.br>.

LIMA, N. E. P. et al. Laserterapia de baixa intensidade no tratamento de feridas e a atuação da enfermagem. **Revista de Enfermagem da UFPI**, v. 7, n. 1, p. 50–56, 2018. Disponível em: <https://revistas.ufpi.br/index.php/reufpi/article/view/6223>.



RESUMO SIMPLES: Relato de Experiência

A IMPORTÂNCIA DA PROMOÇÃO DA SAÚDE PARA AFERIÇÃO DE PRESSÃO ARTERIAL E GLICEMIA CAPILAR NA COMUNIDADE

Autor(a)/coautores:

Maria Guíllia Dias Belas¹
 Valessa Paula Nascimento Santiago¹
 Kayllane Camilla de Medeiros Santana¹
 Adrian Thais Cardoso Santos Gomes da Silva Araújo¹
 Celina Albuquerque Barbosa Sibalde¹

Instituição:

Centro Universitário Maurício de Nassau (UNINASSAU), campus Boa Viagem, Recife/PE¹.

Palavras-chave: Educação em Saúde. Prevenção. Bem-Estar.

Introdução: A promoção da saúde é uma estratégia crucial para intensificar medidas preventivas e educativas voltadas para o bem-estar da comunidade. A aferição da pressão arterial e da glicemia capilar permite identificar precocemente doenças crônicas não contagiosas, como a hipertensão e o diabetes mellitus, contribuindo para a diminuição de complicações e internações preveníveis. Essas práticas são particularmente fundamentais em comunidades com acesso restrito aos serviços de saúde, contribuindo no diagnóstico precoce e na correta orientação (Silva *et al.*, 2021). Ademais, a intervenção de especialistas em saúde na atenção primária intensifica a conexão com a comunidade e incentiva o autocuidado (Brasil, 2024). **Objetivo:** Apresentar a importância de um estilo de vida mais saudável e do monitoramento da glicose e a aferição da pressão arterial, para evitar o desenvolvimento de doenças crônicas, como a diabetes mellitus e hipertensão. **Relato de Experiência:** A iniciativa de extensão ocorreu em um centro de assistência social situado na área metropolitana da Zona Sul de um estado do Nordeste do Brasil, como parte de um projeto focado na promoção da saúde. Durante o evento, foram efetuados atendimentos relacionados à aferição de pressão arterial, verificação da glicemia capilar e educação em saúde. O grupo foi formado por graduandos de enfermagem e nutrição. A medição dos sinais vitais possibilitou detectar variações na pressão arterial e nos níveis de glicose em alguns dos participantes, destacando a relevância de iniciativas preventivas e de triagem em comunidades. Para apoiar a educação em saúde, foram oferecidos folhetos informativos contendo diretrizes sobre a prevenção da hipertensão arterial e do diabetes mellitus, juntamente com a apresentação de um banner educativo em uma linguagem simples. Dessa forma, a abordagem foi personalizada, considerando o entendimento do público assistido. **Considerações Finais:** A ação permitiu identificar alterações nos níveis pressóricos e glicêmicos em parte dos participantes, destacando a importância do rastreamento em espaços comunitários. A receptividade do público reforça a relevância das estratégias educativas na prevenção de doenças crônicas. A experiência também contribuiu para a formação prática dos discentes, promovendo a integração entre conhecimento acadêmico e atuação em saúde coletiva.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. **Caderno de Atenção Básica: Estratégias para o cuidado da pessoa com doença crônica**. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2024.
https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/estrategias_cuidado_pessoa_doenca_cronica_cab_35.pdf

SILVA, J. L.; OLIVEIRA, L. R. S.; FERREIRA, A. P. S. Aferição de glicemia e pressão arterial como estratégia de promoção à saúde em comunidades vulneráveis. **Revista Brasileira de Medicina de Família e Comunidade**, Rio de Janeiro, v. 16, n. 43, p. 2652, 2021. Disponível em: <https://rbmfc.org.br/rbmfc/article/view/2652>.



RESUMO SIMPLES: Relato de Experiência

**VIVÊNCIAS DE UM PROJETO DE EXTENSÃO NA PROMOÇÃO DE DIÁLOGO E
ACOLHIMENTO A PACIENTES INTERNADOS: RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Autor(a)/coautores:

Valessa Paula Nascimento Santiago¹

Maria Guília Dias Belas¹

Kayllane Camilla de Medeiros Santana¹

Adrian Thais Cardoso Santos Gomes da Silva Araújo¹

Celina Albuquerque Barbosa Sibalde¹

Instituição:

Centro Universitário Maurício de Nassau (UNINASSAU), campus Boa Viagem, Recife/PE¹.

Palavras-chave: Humanização. Saúde. Empatia.

Introdução: A Política Nacional de Humanização (PNH), instituída pelo Ministério da Saúde em 2003, visa transformar as práticas de atenção e gestão no Sistema Único de Saúde (SUS), promovendo a valorização dos sujeitos envolvidos e a construção coletiva do cuidado (Backes; Lunardi; Lunardi Filho, 2006). Recentemente, a atenção humanizada foi reconhecida como princípio constitucional do SUS, reforçando seu compromisso com a dignidade e o protagonismo dos usuários (Pontes *et al.*, 2024). Nesse contexto, projetos de extensão universitária desempenham papel crucial na formação de profissionais sensíveis às necessidades biopsicossociais dos pacientes, integrando teoria e prática em ambientes hospitalares (Figueiredo *et al.*, 2022). **Objetivo:** Relatar a experiência vivenciada durante uma ação que promoveu o cuidado e a humanização por meio de atividades interativas e reflexivas no ambiente hospitalar, visando ao bem-estar físico, emocional e social dos pacientes internados e seus acompanhantes. **Relato de Experiência:** Trata-se de um relato de experiência, com abordagem qualitativa e descritiva, desenvolvido a partir da participação no projeto de extensão “O Caminho”, realizado no Hospital das Clínicas da Universidade Federal de Pernambuco (HC-UFPE). O projeto envolveu estudantes, docentes e profissionais da saúde em atividades semanais nas enfermarias, por meio de ações lúdicas. Os resultados observados indicaram impactos positivos na percepção dos pacientes e acompanhantes quanto ao acolhimento no ambiente hospitalar. As atividades lúdicas e as visitas de apoio emocional contribuíram para reduzir sentimentos de solidão, estimular interações sociais e promover momentos de descontração durante a hospitalização. Participantes relataram sentir-se mais acolhidos. O projeto contou com a atuação conjunta de estudantes de graduação da área da saúde. Para os estudantes, a experiência ampliou a compreensão sobre o cuidado centrado na pessoa e reforçou a importância de práticas humanizadas. A parceria entre universidade e hospital fortaleceu o papel da extensão como agente de transformação social e de formação ética e crítica. **Considerações Finais:** Essa experiência foi enriquecedora para todos os envolvidos, evidenciando que ações simples, têm comprovado potencial de humanizar o ambiente hospitalar com empatia e escuta ativa, têm grande potencial de humanizar o ambiente hospitalar e promover cuidados mais integrais e sensíveis. Além disso, participar do projeto permitiu uma reflexão profunda sobre o papel do profissional de saúde como agente de transformação social, capaz de promover dignidade e acolhimento mesmo em contextos de dor e vulnerabilidade.

REFERÊNCIAS

BACKES, D. S.; LUNARDI, V. L.; LUNARDI FILHO, W. D. Humanização hospitalar como expressão da ética. **Rev. Latino-Am. Enfermagem.**, v. 14, n. 1, p. 132–135, 2006. Disponível em: <https://www.scielo.br/lj/rlae/a/dyHDHRtQTZyGpg8RJRdrpPK/?lang=pt>.

FIGUEREDO, T. C.; et al. Projeto de humanização em um hospital universitário: relato de experiência de discentes de gestão hospitalar. **Revista Extensão & Sociedade**, v. 13, n. 1, p.



Revista Terceiro Setor & Gestão de Anais

235–244, 2022. Disponível em:

<https://periodicos.ufrn.br/extensoesociedade/article/view/28449>.

PONTES, I. E. A.; et al. Projeto desenvolver - humanização na unidade de terapia intensiva neonatal: um relato de experiência. **Revista Práticas em Extensão**, v. 8, n. 3, p. 1–10, 2024.

Disponível em: <https://ppg.revistas.uema.br/index.php/praticasemextensao/article/view/3820>.



RESUMO SIMPLES: Revisão Bibliográfica

A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO PERMANENTE PARA O FORTALECIMENTO DA PRÁTICA DO ENFERMEIRO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

Autor(a)/coautores:

Nívea Maria Silva Braga dos Anjos¹

Maria Eduarda Negromonte Gonçalves¹

Débora dos Santos Silva¹

Adrian Thaís Cardoso Santos Gomes da Silva Araújo¹

Celina Albuquerque Barbosa Sibalde¹

Instituição: Centro Universitário Maurício de Nassau (UNINASSAU), campus Boa Viagem, Recife/PE¹.

Palavras-chave: Educação Permanente em Saúde. Enfermagem. Atenção Primária à Saúde.

Introdução: A Educação Permanente em Saúde (EPS) é uma estratégia essencial para o aprimoramento contínuo dos profissionais de saúde, especialmente os enfermeiros atuantes na Atenção Primária à Saúde (APS) (Buarque *et al.*, 2025). No contexto do SUS, a APS é responsável por ações de prevenção, promoção e cuidado contínuo da população. Diante dos desafios enfrentados nesse nível de atenção, a constante atualização profissional torna-se indispensável (Silva *et al.*, 2021). A EPS propõe uma formação crítica, reflexiva e situada, baseada nas vivências reais do cotidiano de trabalho, com o objetivo de transformar práticas e fortalecer a qualidade da assistência prestada na APS (Silva e Jorge, 2023; Vendruscolo *et al.*, 2021). **Objetivo:** Analisar a importância da Educação Permanente em Saúde para o fortalecimento na atuação do enfermeiro na Atenção Primária à Saúde (APS) ao atualizar saberes, qualificar práticas, promover autonomia, reflexão crítica e aprimorar o cuidado integral contínuo. **Método:** Trata-se de uma revisão bibliográfica integrativa nas bases de dados da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e da *Scientific Electronic Library Online* (SciELO). Utilizaram-se os descritores Educação Permanente, Enfermagem e Atenção Primária à Saúde. Foram incluídos artigos publicados entre 2021 e 2024, disponíveis em português e com acesso aberto. Os estudos selecionados abordaram a prática da enfermagem na APS e a contribuição da EPS para o desenvolvimento profissional. **Resultados:** Foi evidenciado que a EPS contribui significativamente para a qualificação dos enfermeiros na APS. Os estudos analisados demonstram que a EPS promove o desenvolvimento de competências técnicas, gerenciais e relacionais, favorecendo a tomada de decisão, o trabalho em equipe e o cuidado centrado no usuário. Além disso, fortalece o vínculo com a comunidade e amplia a capacidade de resposta dos serviços às demandas do território. A aprendizagem no local de trabalho, baseada em situações reais, destaca-se como uma das estratégias mais eficazes da EPS. **Considerações Finais:** Conclui-se que a Educação Permanente em Saúde mostra-se uma estratégia essencial para fortalecer a prática do enfermeiro na Atenção Primária, tornando o cuidado mais resolutivo, humanizado e alinhado às diretrizes do SUS. Essa abordagem promove a construção coletiva do conhecimento, favorece a autonomia profissional e contribui para a melhoria dos indicadores de saúde.

REFERÊNCIAS

BUARQUE, J. M. S. et al. Atuação do enfermeiro na educação permanente no âmbito da atenção primária à saúde: revisão integrativa de literatura. **Universidade Federal de Pernambuco**, 2025. Disponível em: <https://repositorio.ufpe.br/handle/123456789/60223>.

SILVA, C. L. F.; JORGE, T. M. et al. Educação permanente em saúde na atenção primária: percepções de trabalhadores sobre conceito e prática. **Medicina (Ribeirão Preto)**, v. 56, n. 2, e-196780, 2023.



Revista Terceiro Setor & Gestão de Anais

SILVA, R. R. D. et al. Desafios da educação permanente na atenção primária à saúde: uma revisão integrativa. **Saúde Coletiva (Barueri)**, v. 11, n. 65, p. 6324–6333, 2021. Disponível em: <https://revistasaudecoletiva.com.br/index.php/saudecoletiva/article/view/1615>.

VENDRUSCOLO, C. et al. Educação permanente e sua interface com melhores práticas em enfermagem na atenção primária à saúde. **Cogitare Enfermagem**, v. 26, 2021. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/cogitare/article/view/72725>.



RESUMO SIMPLES: Relato de Experiência

**ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM EM UM SERVIÇO DE REFERÊNCIA EM SAÚDE
LGBTQ+: RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Autor(a)/coautores:

Diego Freitas Alves da Silva¹

Roberta Rayssa Magalhães da Silva²

Instituição:

Centro Universitário Maurício de Nassau (UNINASSAU), campus Boa Viagem, Recife/PE¹.
Secretária de Estado da Saúde - Policlínica Municipal de Jaboatão dos Guararapes (SESAU - PMJG), Jaboatão dos Guararapes/PE².

Palavras-chave: Estágio Extracurricular. Enfermagem. Minorias Sexuais e de Gênero.

Introdução: No cenário da saúde, a formação em enfermagem transcende os limites da sala de aula e dos ambientes clínicos tradicionais. Estágios extracurriculares, regulamentados pela Lei Federal nº 11.788/08, representam uma oportunidade singular de aprofundar conhecimentos teóricos, desenvolver habilidades práticas e explorar novas perspectivas profissionais (Brasil, 2008; Silva *et al.*, 2019). Embora o Sistema Único de Saúde (SUS) se fundamente na universalidade e equidade, a população LGBTQ+ ainda enfrenta desafios significativos no acesso aos serviços, especialmente na Atenção Básica à Saúde (ABS). Estudos evidenciam a persistência de práticas discriminatórias, despreparo dos profissionais e a exclusão de identidades não hegemônicas nos cuidados ofertados (Souza, 2021; Santos *et al.*, 2024). Essas barreiras comprometem a qualidade da assistência e reforçam a necessidade de formar profissionais sensíveis e qualificados para lidar com as especificidades dessa população.

Objetivo: Descrever a experiência de um estágio extracurricular de um estudante do 9º período de Enfermagem em um serviço público de saúde LGBTQ+ no município de Jaboatão dos Guararapes, Pernambuco, no período de março a maio de 2025. **Relato de Experiência:** Durante o estágio extracurricular no Ambulatório LGBTQ+ Abby Moreira, houve atividades assistenciais que ampliaram a percepção do estudante sobre o cuidado em saúde a populações vulnerabilizadas. A escuta qualificada se mostrou essencial no acolhimento de usuários, criando um espaço seguro e de confiança para a expressão de demandas. Entre as atividades destacam-se: a administração de medicamentos para o tratamento de Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs), como a Benzilpenicilina Benzatina para sífilis, bem como a administração de hormônios em pessoas trans em terapia hormonal; a realização de exames preventivos ginecológicos (Papanicolau), reforçando a importância de uma abordagem livre de constrangimentos; a prática de testagens rápidas para HIV, sífilis e hepatites B e C, além da notificação de casos de ISTs e violência ao Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN); as ações de educação em saúde, especialmente sobre saúde sexual e reprodutiva, foram fundamentais para o empoderamento dos usuários e para a promoção da prevenção combinada. Destaca-se ainda a troca contínua com a equipe multiprofissional por meio da discussão de casos clínicos, promovendo uma visão integral do cuidado. **Considerações Finais:** A experiência no Ambulatório LGBTQ+ evidenciou a potência transformadora da prática profissional baseada na equidade, no respeito e na humanização. Inserir acadêmicos em espaços que acolhem a diversidade contribui para a formação de profissionais mais conscientes, preparados e comprometidos com uma saúde verdadeiramente inclusiva.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei n. 11.788, de 25 de setembro de 2008. Dispõe sobre o estágio de estudantes; altera a redação do art. 428 da Consolidação das Leis do Trabalho – CLT, aprovada pelo Decreto-Lei n. 5.452, de 1º de maio de 1943, e a Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996; revoga as Leis nos 6.494, de 7 de dezembro de 1977, e 8.859, de 23 de março de 1994, o parágrafo único do art. 82 da Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996, e o art. 6º da Medida



Revista Terceiro Setor & Gestão de Anais

Provisória n. 2.164-41, de 24 de agosto de 2001; e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, 26 set. 2008. Disponível em:

https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2007-2010/2008/lei/l11788.htm.

SANTOS, J. F. et al. Acesso da população LGBT aos serviços de Atenção Primária à Saúde em uma cidade do interior baiano. **Physis: Revista de Saúde Coletiva**, v. 34, e34094, 2024.

DOI: <https://doi.org/10.1590/s0103-7331202434094pt>. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/physis/a/SMppRX3HhtGBLVqncNBhvnD/?lang=pt>.

SILVA, A. N. C. et al. Estágio extracurricular de enfermagem: estratégia para a formação profissional. **Enfermagem em Foco**, v. 10, n. 4, p. 129-135, 2019. DOI:

<https://doi.org/10.21675/2357-707X.2019.v10.n4.1880>. Disponível em:

<https://pesquisa.bvsalud.org/controlcancer/resource/pt/biblio-1052819>.

SOUZA, O. S. L. Desafios no acolhimento à população LGBT nos serviços do Sistema Único de Saúde do município de Caicó, RN: um estudo sobre a atuação dos profissionais da atenção primária. **Repositório Institucional da UFRN**, 2021. Disponível em:

<https://repositorio.ufrn.br/jspui/handle/123456789/12345>.



RESUMO SIMPLES: Relato de Experiência

CUIDADO, ACOLHIMENTO E ESCUTA: VIVÊNCIA NO PRÉ-NATAL PELA ENFERMAGEM

Autor(a)/coautores:

Annalita Jonson Cavalcanti da Silva Machado¹

Allanna Stephany Cordeiro de Oliveira²

Instituição:

Centro Universitário Maurício de Nassau (UNINASSAU), campus Boa Viagem, Recife/PE¹.

Universidade Federal da Paraíba (UFPB), João Pessoa/PB².

Palavras-chave: Pré-Natal. Enfermagem Obstétrica. Atenção Básica.

Introdução: A atenção ao pré-natal constitui um eixo fundamental da saúde materno-infantil, favorecendo a identificação precoce de riscos e o acompanhamento integral da gestação (Nascimento *et al.*, 2021). No âmbito da Estratégia de Saúde da Família (ESF), fortalece-se o vínculo entre gestante e equipe de saúde, favorecendo um cuidado contínuo e humanizado. Nessa perspectiva, a enfermagem desempenha papel essencial ao integrar acolhimento, educação em saúde e práticas baseadas em evidências, contribuindo para a qualificação da assistência e para a redução da morbimortalidade materna e neonatal (Freitas *et al.*, 2023; Martins e Santos, 2024). **Objetivo:** Relatar a experiência de estágio supervisionado em pré-natal, realizado em uma Unidade de Saúde da Família (USF) de Pernambuco, destacando as práticas de cuidado, acolhimento e promoção da saúde desenvolvidas no acompanhamento às gestantes. **Relato de Experiência:** O estágio foi realizado entre os dias 5 e 16 de maio de 2025, na USF Alto São Sebastião, localizada em Cavaleiro, Jaboatão dos Guararapes–PE. Durante esse período, participaram-se de consultas de pré-natal supervisionadas por uma enfermeira, com foco no acolhimento humanizado e na escuta qualificada. As atividades incluíram avaliação do bem-estar materno e fetal, aferição de sinais vitais, mensuração da altura uterina e ausculta dos batimentos cardíacos fetais. Foram também abordados temas relacionados à saúde sexual e reprodutiva, planejamento familiar e práticas de autocuidado. Adicionalmente, houve envolvimento em ações educativas voltadas ao incentivo ao parto natural e à orientação sobre sinais de alerta na gestação. A experiência proporcionou o aprimoramento de habilidades técnicas e interpessoais, favorecendo o desenvolvimento da comunicação e o fortalecimento do vínculo com as gestantes. A vivência no contexto da Atenção Básica permitiu compreender a realidade socioeconômica das usuárias e os desafios para a adesão ao pré-natal. Evidenciou-se, ainda, a importância do seguimento contínuo para a detecção precoce de riscos e a promoção da saúde materna e infantil. **Considerações Finais:** O estágio supervisionado em pré-natal na USF Alto São Sebastião proporcionou um aprendizado significativo sobre a importância da assistência humanizada e contínua às gestantes. A atuação da enfermagem obstétrica demonstrou ser um pilar essencial no fortalecimento do cuidado, contribuindo para a promoção da saúde e para a redução de riscos maternos e neonatais. A experiência reforçou a relevância do acolhimento e da escuta qualificada na Atenção Básica.

REFERÊNCIAS

FREITAS, J. C. S. S. et al. A importância do acompanhamento pré-natal no contexto da atenção básica: revisão integrativa. **Revista Enfermagem Contemporânea**, v. 12, 2023, e5205. Disponível em: <https://www5.bahiana.edu.br/index.php/enfermagem/article/view/5205>.

MARTINS, R. A.; SANTOS, E. M. P. et al. Pré-natal na atenção básica: a consulta de enfermagem nos dias atuais. **Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences**, v. 6, p. 4131–4143, 2024. DOI: <https://doi.org/10.36557/2674-8169.2024v6n11p4131-4143>. Disponível em: <https://bjhs.emnuvens.com.br/bjhs/article/view/4562>.

NASCIMENTO, D. S. et al. Assistência de enfermagem ao pré-natal na atenção básica: uma revisão integrativa. **Revista Artigos.Com**, v. 27, 1–7, 2021. Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/artigos/article/view/7219>.



RESUMO SIMPLES: Revisão Bibliográfica

DESAFIOS E BOAS PRÁTICAS DA ENFERMAGEM OBSTÉTRICA NA PROMOÇÃO DO PARTO HUMANIZADO

Autor(a)/coautores:

Annalita Jonson Cavalcanti da Silva Machado¹

Ana Beatriz Nascimento Maciel¹

Allanna Stephany Cordeiro de Oliveira²

Instituição:

Centro Universitário Maurício de Nassau (UNINASSAU), campus Boa Viagem, Recife/PE¹.

Universidade Federal da Paraíba (UFPB), João Pessoa/PB².

Palavras-chave: Enfermagem Obstétrica. Parto Humanizado. Assistência Obstétrica.

Introdução: A assistência ao parto passou por transformações históricas significativas, migrando do ambiente domiciliar para o hospitalar, com forte medicalização do processo (Gomes *et al.*, 2021). No Brasil, políticas públicas como a Política Nacional de Humanização (PNH) e a Rede Cegonha propõem práticas humanizadas, visando o protagonismo da mulher e a redução de intervenções desnecessárias (Santos *et al.*, 2024). Nesse contexto, a enfermagem obstétrica desempenha um papel essencial na promoção do parto humanizado, priorizando o cuidado centrado na mulher, métodos de alívio da dor e apoio emocional durante o trabalho de parto. No entanto, desafios estruturais e culturais ainda limitam essa prática (Batista *et al.*, 2021). **Objetivo:** Revisar a literatura científica sobre atuação da enfermagem obstétrica na promoção do parto humanizado, destacando boas práticas assistenciais, contribuições e desafios enfrentados no processo de assistência ao parto. **Método:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura nas bases SciELO e Google Acadêmico, utilizando os descritores: “Enfermagem Obstétrica”, “Parto Humanizado” e “Assistência Obstétrica”. Foram incluídos artigos em português, com acesso aberto, publicados entre 2009 e 2024 e excluídos os artigos duplicados. Após leitura criteriosa, foram selecionados estudos que abordavam diretamente a temática proposta. **Resultados:** A revisão evidenciou que a atuação da enfermagem obstétrica é determinante para a promoção do parto humanizado, sendo um elo fundamental entre a gestante e o cuidado baseado em boas práticas. Práticas como o acolhimento individualizado, o uso de métodos não farmacológicos para alívio da dor, o respeito à autonomia da mulher e a presença contínua de um acompanhante de escolha foram amplamente valorizadas na literatura analisada. Essas estratégias fortalecem o protagonismo feminino, promovem conforto e segurança durante o trabalho de parto e contribuem para experiências mais positivas no processo de nascimento. Os estudos também apontaram redução significativa de intervenções desnecessárias, como episiotomias e cesarianas, além do aumento na satisfação materna. Contudo, desafios persistem, como a hierarquização médica, carências estruturais, resistência institucional e escassez de profissionais qualificados, os quais ainda comprometem a efetivação plena dessas práticas nos serviços de saúde. **Considerações Finais:** O modelo assistencial ainda fortemente intervencionista limita a consolidação de uma assistência ao parto mais humanizada. A inserção da enfermagem obstétrica no cuidado ao parto de baixo risco mostra-se estratégica para a redução de intervenções desnecessárias e promoção de um cuidado integral. Avançar nesse processo exige investimento na formação profissional, fortalecimento do trabalho interdisciplinar e condições institucionais que favoreçam a humanização da assistência obstétrica.

REFERÊNCIAS

BATISTA, M. H. J. et al. Desafios da enfermagem frente ao parto humanizado: percepções de profissionais sobre a humanização em obstetrícia. **Saúde Coletiva (Barueri)**, v. 11, p. 6949–6962, 2021. DOI: 10.36489/saudecoletiva.2021v11i67p6949-6962. Disponível em: <https://revistasaudecoletiva.com.br/index.php/saudecoletiva/article/view/1741>.



Revista Terceiro Setor & Gestão de Anais

GOMES, N. R. F. C. et al. Assistência de enfermagem no parto humanizado. **Research, Society and Development**, v. 10, p. 1-12, 2021. DOI: 10.33448/rsd-v10i17.24101. Disponível em: <https://rsdjournal.org/rsd/article/view/24101>.

SANTOS, A. T. C. et al. Atuação da equipe de enfermagem no parto humanizado: revisão integrativa. **Revista Ciência Plural**, v. 10, p. 1-15, 2024. DOI: 10.21680/2446-7286.2024v10n3ID37048. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/rcp/article/view/37048>.



RESUMO SIMPLES: Relato de Experiência

EDUCAÇÃO EM SAÚDE COMO ESTRATÉGIA DE PREVENÇÃO: RELATO DE EXPERIÊNCIA DO PROJETO COLMEIA NO SESC COM ÊNFASE EM HIPERTENSÃO E DIABETES

Autor(a)/coautores:

Ana Beatriz Andrada do Vale¹
Camille Vitória Mascena Barros¹
Uyaniele Laryssa da Silva¹
Adrian Thaís Cardoso Santos Gomes da Silva Araújo¹
Celina Albuquerque Barbosa Sibalde¹

Instituição:

Centro Universitário Maurício de Nassau (UNINASSAU), campus Boa Viagem, Recife/PE¹.

Palavras-chave: Educação. Saúde. Prevenção.

Introdução: A educação em saúde valoriza o cuidado preventivo e estimula mudanças que contribuem para a melhoria da qualidade de vida. Durante a formação em Enfermagem, vivências educativas ampliam o olhar dos estudantes e fortalecem o vínculo com o público em geral, formado por crianças, adultos, jovens e pessoas idosas (Almeida *et al.*, 2024; Ferreira *et al.*, 2023; Santos *et al.*, 2025). Este relato apresenta a experiência de discentes do Centro Universitário Maurício de Nassau (UNINASSAU), que, com a Liga Acadêmica de Enfermagem e Educação em Saúde (LAEES), participaram do Projeto Colmeia no Serviço Social do Comércio (SESC), em parceria com a Associação Areias Saúde e Cidadania (AASC). A ação promoveu diálogos acessíveis e trocas que reforçaram o saber coletivo. **Objetivo:** Relatar a vivência no "Projeto Colmeia" destacando a atuação em educação em saúde voltada para a prevenção da hipertensão e do diabetes, e avaliar os impactos dessa ação na formação acadêmica e na comunidade. **Relato de experiência:** O relato descreve a experiência vivenciada na ação extensionista realizada no dia 25 de abril de 2025, no SESC, com a participação das ligantes da LAEES. A atividade ocorreu na comunidade de Santo Amaro, no Recife, e contribuiu significativamente para a jornada acadêmica de todas as estudantes. Durante a ação, foram realizadas atividades como a aferição de pressão arterial, teste de glicemia capilar e educação em saúde, voltadas à prevenção da hipertensão e diabetes. Panfletos e cartazes ilustrativos auxiliaram a passar as informações de forma acessível, promovendo reflexões importantes da população beneficiária. Houve uma boa receptividade, o interesse dos participantes ficou evidente nas orientações de saúde, fizeram perguntas e compartilharam a sua história, confirmando o impacto da educação em saúde em ações preventivas. **Considerações Finais:** A experiência evidenciou a importância da educação em saúde como ferramenta de prevenção e transformação social. A interação com a comunidade fortaleceu a promoção em saúde e a adoção de práticas preventivas, contribuindo para a formação acadêmica. Se destaca a disseminação do conhecimento coletivo, quando indivíduos apropriam-se de conhecimentos em saúde tornam-se capazes de compartilhá-los, multiplicando as informações e gerando impactos positivos nas comunidades.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, L. S. et al. Educação em saúde na atenção primária: prevenindo diabetes e hipertensão arterial. **Revista Esfera Saúde**, v. 7, n. 2, p. 27–35, 2024.
- FERREIRA, M. A. et al. Educação em saúde como estratégia prestada por enfermeiros a pacientes com hipertensão arterial sistêmica. **Revista Saúde em Foco**, v. 10, n. 3, p. 60–68, 2023.
- SANTOS, J. P. et al. Educação em saúde na prevenção dos agravos da hipertensão arterial: relato de experiência. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 78, n. 2, p. 150–157, 2025



RESUMO SIMPLES: Revisão Bibliográfica

METODOLOGIAS ATIVAS NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE PARA ESTUDANTES DE ENFERMAGEM: REVISÃO INTEGRATIVA

Autor(a)/coautores:

Lays Silva de Sousa¹

Lilian Cruz Galindo¹

Thiago Gomes de Oliveira¹

Janaina Karla Ferreira da Silva¹

Rêneis Paulo Lima Silva¹

Instituição:

Centro Universitário Maurício de Nassau (UNINASSAU), campus Boa Viagem, Recife/PE¹.

Palavras-chave: Educação em Enfermagem. Tecnologia de Informação e Comunicação. Alunos de Enfermagem.

Introdução: O uso crescente das tecnologias de informação e comunicação em saúde, no ensino em enfermagem exige estratégias educativas que promovam a aprendizagem significativa, atrativa e interativa, estimulando a autonomia e a reflexão dos discentes, tornando-se ferramentas essenciais para um ensino dinâmico e democratizado. A Pandemia de COVID-19 acentuou a necessidade de inovação no modelo de ensino-aprendizagem, impulsionando a inserção de jogos, simulações realísticas e telensino nas aulas (Beserra *et al.*, 2022; Silva *et al.*, 2023). Esse movimento busca uma formação crítico-reflexiva, voltada à articulação entre teoria e prática, valorizando a experiência do aluno e o desenvolvimento de novas habilidades e competências (Bressan *et al.*, 2021; Jacobovski e Ferro, 2021). **Objetivo:** Revisar a literatura científica sobre atuação da enfermagem obstétrica na promoção do parto humanizado, destacando boas práticas assistenciais, contribuições e desafios enfrentados no processo de assistência ao parto. **Método:** Tratou-se de uma revisão integrativa realizada nos bancos de dados BVS, SciELO, LILACS e PubMed, com publicações entre os anos de 2019 e 2024, usando-se a estratégia PRISMA (Page *et al.*, 2020) para a coleta dos artigos, nos idiomas inglês, português e espanhol. Foram encontrados 402 estudos, que após aplicação dos critérios de elegibilidade, restaram 10 para compor a amostra. **Resultados:** A análise apontou a eficácia na utilização da gamificação durante o ensino e aprendizagem dos conteúdos, a telessimulação como método remoto efetivo para concretização das aulas práticas mais próximas à realidade profissional e o uso de multimétodos realísticos para sensibilizar e oportunizar aos novas experiências aos alunos, de forma mais globalizada em tempo real, durante as atividades em classe, melhorando o engajamento, a compreensão de conteúdos complexos e articulação entre teoria e prática profissional, de forma crítico-reflexiva preparando-os para o futuro profissional (Bernardinelli *et al.*, 2024). **Considerações Finais:** As metodologias ativas mostram-se efetivas no processo formativo de estudantes de enfermagem, promovendo uma aprendizagem significativa, atualizada, integradora e participativa. O uso das ferramentas tecnologias aumenta o investimento em atualização docente e melhorias na infraestrutura acadêmica, promovendo a oportunidade de crescimento no conhecimento dos alunos e docentes, diferenciando os novos profissionais para o campo de atuação no mercado de trabalho do futuro.

REFERÊNCIAS

BESERRA, E. P. et al. Aplicação das metodologias ativas para ensino de enfermagem em meio à pandemia de COVID-19. **Rev. Enferm. UFPI**, v. 11, e2810, 2022. DOI: 10.26694/REUFPI.V11I1.2810. Disponível em: <https://doi.org/10.26694/REUFPI.V11I1.2810>.

BERNARDINELLI, F. C. P. et al. Telessimulação como método remoto de ensino em enfermagem: scoping review. **Rev. Enferm. Atenção Saúde**, v. 13, n. 2, 2024.

BRESSAN, M. A.; COUTO, A. T. S.; ZUCCHI, F. C. R.; BARONEZA, J. E. Metodologias ativas no ensino de Saúde: devemos considerar o ponto de vista dos alunos?. **Revista Docência do**



Revista Terceiro Setor & Gestão de Anais

Ensino Superior, Belo Horizonte, v. 11, p. 1–20, 2021. DOI: 10.35699/2237-5864.2021.23806.
Disponível em: <https://doi.org/10.35699/2237-5864.2021.23806>.

JACOBOVSKI, R.; FERRO, L. F. Permanent education in Health and Active Learning methodologies: a systematic integrative review. **Research, Society and Development**, [S. l.], v. 10, n. 3, p. e39910313391, 2021. DOI: 10.33448/rsd-v10i3.13391. Disponível em: <https://doi.org/10.33448/rsd-v10i3.13391>.

PAGE, M. J. et al. The PRISMA 2020 statement: an updated guideline for reporting systematic reviews. **Systematic Reviews**, v. 10, n. 1, p. 1-11, mai. 2021. DOI: 10.1186/s13643-021-01626-4. Disponível em: <https://doi.org/10.1186/s13643-021-01626-4>.

SILVA, A. T. H. et al. Uso de jogos de aprendizagem para o ensino das teorias de enfermagem. **Rev. Enferm. Atual in Derme**, v. 97, n. 2, 2023.



RESUMO SIMPLES: Revisão Bibliográfica

**AVANÇOS EM TESTES MOLECULARES: INOVAÇÕES NA DETECÇÃO PRECOCE DO
CÂNCER DO COLO DE ÚTERO – REVISÃO DE LITERATURA**

Autor(a)/coautores:

Emely Marcelle Silveira Santos¹
Hadassa Gabrielly Sousa da Silva¹
Lucas Carvalho Mota¹
Joyce Catarina Batista de Oliveira¹
Rute Costa Régis de Sousa¹

Instituição:

Centro Universitário Maurício de Nassau (UNINASSAU), campus Boa Viagem, Recife/PE¹.

Palavras-chave: Colo do Útero. Prevenção de Doenças. Testes Diagnósticos.

Introdução: O câncer do colo do útero é uma causa importante de morte feminina. A infecção pelo HPV é o principal fator de risco, e a detecção precoce é essencial para reduzir a mortalidade (Costa; Andrade; Souza, 2021). Os exames convencionais, como o Papanicolau, foram importantes para o diagnóstico precoce (Santos; Lima; Pereira, 2022). Porém, testes moleculares modernos, como PCR em tempo real e sequenciamento genético, oferecem maior precisão ao identificar biomarcadores e alterações genômicas, permitindo tratamentos mais personalizados e precoces (Almeida; Silva; Costa, 2022; Almeida; Silva; Souza, 2021). As novas tecnologias moleculares, em tempo real e sequenciamento genético, são mais sensíveis e específicas que os métodos tradicionais (Silva; Lima; Costa, 2020). Isso possibilita diagnósticos mais precisos, tratamentos personalizados contribuindo para o controle do câncer (Costa; Oliveira; Pereira, 2020). **Objetivo:** Analisar os avanços recentes em testes moleculares para a detecção precoce do câncer do colo do útero, investigando inovações tecnológicas e biomarcadores genéticos que possibilitam diagnóstico mais sensível, específico e menos invasivo, contribuindo para estratégias de prevenção e tratamento. **Método:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura realizada entre março e abril de 2024 nas bases PubMed, SciELO, LILACS/BVS e Web of Science. Foram utilizados os descritores “Molecular diagnostic techniques”, “Cervical cancer”, “HPV DNA test” e “Early detection”, combinados pelo operador “AND”. Incluíram-se estudos em português, inglês e espanhol disponíveis na íntegra. A seleção ocorreu por títulos, resumos e leitura completa, com análise descritiva dos dados. **Resultados:** Os resultados preliminares indicam uma tendência positiva no uso de testes moleculares, como o PCR e o sequenciamento genético, para a detecção precoce do câncer do colo do útero. A análise dos dados coletados por meio dos questionários revelou uma compreensão crescente por parte das participantes sobre a importância da triagem regular, embora ainda exista uma barreira significativa em relação à adesão ao exame devido a fatores culturais e educacionais. Além disso, os biomarcadores identificados nos estudos revisados mostraram uma maior sensibilidade e especificidade na detecção de lesões precoces, destacando a eficácia dessas tecnologias no diagnóstico precoce da doença. **Considerações Finais:** Os avanços em testes moleculares, como biomarcadores do HPV e sequenciamento genético, mostram maior eficácia no diagnóstico precoce do câncer em comparação ao Papanicolau, detectando alterações genéticas iniciais, esses testes possibilitam tratamentos personalizados. A desinformação, o acesso limitado e o medo, dificultam a adesão e afastam mulheres da avaliação. Contudo, se faz necessário investir em educação em saúde e políticas públicas que ampliem o acesso à informação e saúde.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, R. S.; SILVA, M. T.; COSTA, A. P. Barreiras culturais e econômicas à adesão a exames preventivos para o câncer do colo do útero em populações de risco. **Revista Brasileira de Saúde Pública**, v. 56, n. 3, p. 83–92, 2022. DOI: 10.1590/S0102-311X200000030083.



Revista Terceiro Setor & Gestão de Anais

ALMEIDA, L. M.; SILVA, T. F.; SOUZA, D. A. A aplicação de testes moleculares na triagem precoce do câncer do colo do útero: uma revisão das últimas descobertas. **Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia**, v. 45, n. 1, p. 55–63, 2021. DOI: 10.1055/s-0041-1739180.

COSTA, P. L.; ANDRADE, R. F.; SOUZA, M. A. Avanços no uso de PCR em tempo real na detecção do câncer cervical: perspectivas e desafios. **Jornal de Pesquisa em Oncologia**, v. 19, n. 4, p. 144–153, 2021.

COSTA, A. J.; OLIVEIRA, R. S.; PEREIRA, V. S. Avaliação da eficácia do sequenciamento genético no diagnóstico precoce do câncer cervical. **Jornal Brasileiro de Oncologia e Genética**, v. 17, n. 3, p. 132–140, 2020.

SANTOS, J. R.; LIMA, F. M.; PEREIRA, G. A. Estratégias educativas para aumentar a adesão ao exame de prevenção do câncer do colo do útero: desafios e perspectivas. **Revista de Saúde Pública e Prevenção**, v. 30, n. 2, p. 90–98, 2022.

SILVA, F. M.; LIMA, R. S.; COSTA, P. G. O papel dos biomarcadores moleculares na triagem do câncer cervical: uma revisão crítica. **Revista de Ginecologia e Oncologia**, v. 29, n. 2, p. 230–240, 2020.



RESUMO SIMPLES: Relato de Experiência

RELATO DE EXPERIÊNCIA: VISÃO DE ESTUDANTES DE ENFERMAGEM SOBRE DESENVOLVIMENTO INFANTIL

Autor(a)/coautores:

Emely Marcelle Silveira Santos¹

Lilian Cruz Galindo¹

Natalia dos Santos Santiago¹

Margareth Vieira do Nascimento¹

Rute Costa Régis de Sousa¹

Instituição:

Centro Universitário Maurício de Nassau (UNINASSAU), campus Boa Viagem, Recife/PE¹.

Palavras-chave: Enfermagem. Desenvolvimento Infantil. Educação em Enfermagem.

Introdução: O enfermeiro é o profissional responsável por auxiliar e orientar os pais no acompanhamento e na estimulação do desenvolvimento infantil. Nesse contexto, o papel desse profissional, desde a visita domiciliar nos primeiros dias de vida até nos atendimentos nas Unidades de Saúde da Família (USFs) e UBSs (Unidades Básicas de Saúde), é estar atento a fatores que podem atrapalhar ou ajudar no crescimento (Hilário *et al.*, 2022; Soares *et al.*, 2025; Gondim *et al.*, 2022). Nesse sentido, é preciso escutar as inquietações dos cuidadores acerca do desenvolvimento da criança, observar o histórico e identificar os fatores de risco como: nutrição, estado físico e psicológico. Além disso, conversar com a equipe multiprofissional, trocar opinião (Brito *et al.*, 2021; Venancio *et al.*, 2023; Torquato *et al.*, 2022). **Objetivo:** Relatar a experiência de estudantes de Enfermagem em uma ação numa creche municipal, com ênfase na observação do desenvolvimento infantil e na aplicação dos conhecimentos teóricos adquiridos durante a graduação. **Relato de Experiência:** A experiência mostrou a importância da atuação de estudantes e profissionais de saúde para avaliar o desenvolvimento infantil na creche. Aprimorando o cuidado integral e da escuta positiva, além de fortalecer a sensibilidade para os fatores sociais que influenciam a saúde e a necessidade de ações interdisciplinares. Houve boa interação e aceitação da pesquisa pelos participantes. Além disso, foi feito incentivo à leitura, por meio de um livro contendo apenas imagens, como uma forma de fortalecer o cognitivo e a criatividade das crianças, destacando o aproveitamento do estudo e do bom acompanhamento infantil. **Considerações Finais:** A inclusão dos estudantes de Enfermagem em ambientes, como creches, é uma estratégia significativa para aproximar a teoria da prática, consolidando a formação voltada para o cuidado integral da criança, proporcionando uma compreensão mais ampla sobre o desenvolvimento infantil e os desafios enfrentados pelas famílias.

REFERÊNCIAS

BRITO, L. C. S. et al. Conhecimento dos pais sobre o desenvolvimento infantil: revisão integrativa. **Revista de Enfermagem da Universidade Federal do Piauí**, [S. l.], v. 10, e880, 2021. Disponível em: <https://periodicos.ufpi.br/index.php/reufpi/article/view/880>.

GONDIM, E. C. et al. Matching between maternal knowledge about infant development and care for children under one year old. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, Ribeirão Preto, v. 30, e3675, 2022.

HILÁRIO, J. S. et al. Desenvolvimento infantil e visita domiciliar na primeira infância: mapa conceitual. **Acta Paulista de Enfermagem**, São Paulo, v. 35, eAPE003652, 2022.

SOARES, A. R. et al. Caderneta da Criança na Atenção Primária: olhar dos profissionais de saúde da família e das mães. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, Porto Alegre, v. 46, e20240022, 2025. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rqenf/a/pk7ZBnVpT7qW4DL9Gnxqxcb/?lang=pt>.



Revista Terceiro Setor & Gestão de Anais

TORQUATO, I. M. B. et al. Estimulação de crianças com risco para atraso no desenvolvimento: impacto de uma intervenção com mães. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, Porto Alegre, v. 43, e20210154, 2022. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/rqenf/a/s8jCyrvw5cc8PGbNxjhVX6z/?lang=pt>.

VENANCIO, S. I. et al. Pesquisas de implementação na área da primeira infância: revisão de escopo. **Acta Paulista de Enfermagem**, São Paulo, v. 36, supl. 1, eAPESPE023073, 2023.



RESUMO SIMPLES: Relato de Experiência

EDUCAÇÃO EM SAÚDE SOBRE TECNOLOGIAS DE GERENCIAMENTO E ASSISTÊNCIA À SAÚDE PARA EQUIPE MULTIPROFISSIONAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Autor(a)/coautores:

Maria Gabriela Vicente da Silva¹
 Rebeca Matias Mendes dos Santos¹
 Filipe Fernandes de Albuquerque Ângelo¹
 Rosangela de Oliveira da Rocha¹
 Amanda de Oliveira Bernardino¹

Instituição:

Centro Universitário Maurício de Nassau (UNINASSAU), campus Boa Viagem, Recife/PE¹.

Palavras-chave: Equipe Multiprofissional. Tecnologias. Enfermagem.

Introdução: A educação em saúde é essencial para impulsionar o desenvolvimento de novas tecnologias e capacitar profissionais da área, promovendo um atendimento mais efetivo e qualificado. Fortalecendo a atuação da equipe multiprofissional ao ampliar o uso consciente de tecnologias de gerenciamento e assistência (Cavero-Redondo *et al.*, 2021). A capacitação contínua contribui para cuidados mais humanizados e eficientes. Nos últimos anos, a tecnologia tem transformado a prática da enfermagem, otimizando o cuidado aos pacientes e o gerenciamento das tarefas diárias. Ferramentas como a inteligência artificial (IA) e a telemedicina têm auxiliado os profissionais a tomarem decisões mais seguras e a oferecerem um atendimento cada vez mais humanizado (Scavuzzi *et al.*, 2023). **Objetivo:** Descrever a ação de educação em saúde sobre tecnologias de gerenciamento da assistência à saúde para a equipe multiprofissional. **Relato de Experiência:** Trata-se de um relato de experiência realizado a partir de uma ação de educação em saúde desenvolvida na Unidade USF Petrônio Portela I e II, localizada em Cajueiro Seco, Jaboatão dos Guararapes, voltada para a equipe multiprofissional, com o propósito de capacitar os profissionais sobre o uso de ferramentas de inteligência artificial na área da saúde. A atividade integra um projeto de extensão do curso de Enfermagem da UNINASSAU, campus Boa Viagem, com foco na atualização e inovação das práticas assistenciais por meio do uso de tecnologias. A ação de educação em saúde evidenciou que a maioria dos profissionais participantes não conhecia os recursos tecnológicos disponíveis para melhorar a assistência ao paciente. A capacitação foi bem recebida, mostrando-se útil e relevante, embora ainda existam barreiras, como a falta de familiaridade e preparo para utilizar essas inovações. Tecnologias como a inteligência artificial podem facilitar a tomada de decisões, otimizar o tempo e tornar o cuidado mais seguro e humanizado, reforçando a importância da educação contínua na área da saúde. **Considerações Finais:** O projeto tinha a iniciativa de propagar educação em saúde para os profissionais do local. A palestra oferecida despertou o interesse dos indivíduos pelo fato de algumas tecnologias terem sido ofertadas a eles. A troca de informações foi válida tanto para os discentes quanto para os profissionais.

REFERÊNCIAS

CAVERO-REDONDO, I. et al. Comparative effect of eHealth interventions on hypertension management-related outcomes: a network meta-analysis. **International Journal of Nursing Studies**, v. 124, 2021. DOI: 10.1016/j.ijnurstu.2021.104112. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.ijnurstu.2021.104112>.

SCAVUZZI, A. M. A. et al. Aplicação do saber científico: a translação do conhecimento em um instituto de ciência e tecnologia em saúde pública. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 39, n. 11, p. e00006523, 2023. DOI: 10.1590/0102-311X00006523. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0102-311X00006523>.



RESUMO SIMPLES: Revisão Bibliográfica

**ABORDAGEM NÃO INVASIVA DA INSUFICIÊNCIA RESPIRATÓRIA EM LACTENTES
COM BRONQUIOLITE VIRAL: UMA REVISÃO INTEGRATIVA**

Autor(a)/coautores:

Manuela Borges da Costa¹
Bárbara Cardoso Negreiros¹
Anna Beatriz Oliveira de Carvalho¹
Shirley dos Santos Ferreira¹
Renata Crespo Simas Toscano¹

Instituição:

Centro Universitário Maurício de Nassau (UNINASSAU), campus Boa Viagem, Recife/PE¹.

Palavras-chave: Bronquiolite. Fisioterapia Respiratória. Lactente.

Introdução: A bronquiolite viral aguda (BVA) é a principal infecção das vias aéreas inferiores em lactentes, com maior incidência no primeiro ano de vida. O Vírus Sincicial Respiratório (VSR) é responsável por aproximadamente 70% dos casos, podendo evoluir para insuficiência respiratória aguda e necessidade de hospitalização (Abreu *et al.*, 2021). Nesse contexto, a ventilação não invasiva (VNI) surge como alternativa eficaz à intubação orotraqueal, proporcionando suporte ventilatório menos invasivo e melhores desfechos clínicos quando comparada à ventilação mecânica invasiva (Grande *et al.*, 2020). A associação da VNI à atuação fisioterapêutica contribui para a redução de complicações, melhora da função pulmonar e otimização da relação ventilação-perfusão (Murphy *et al.*, 2012). **Objetivo:** Avaliar a eficácia da ventilação não invasiva na redução da intubação endotraqueal em lactentes com bronquiolite viral aguda por meio de revisão integrativa da literatura. **Método:** Trata-se de uma revisão integrativa realizada entre fevereiro e abril de 2024. A busca ocorreu nas bases MEDLINE/PubMed, LILACS/BVS, PEDro e SciELO, sem restrição temporal. Utilizaram-se os descritores “Noninvasive ventilation”, “Bronchiolitis”, “Physical Therapy Modalities”, “Infant” e “Respiratory Insufficiency”, combinados pelo operador “AND”. Foram incluídos estudos em português, inglês e espanhol, com foco na aplicação da VNI em lactentes com BVA e delineamento clínico. Excluíram-se artigos pagos, indisponíveis na íntegra ou relacionados a outras patologias respiratórias. **Resultados:** Dos 225 estudos identificados, quatro compuseram a amostra final. Os resultados demonstraram que a VNI, especialmente nas modalidades CPAP e BiPAP, promove estabilização cardiorrespiratória, melhora da oxigenação e redução da necessidade de intubação orotraqueal. Observou-se diminuição da frequência respiratória, aumento da saturação periférica de oxigênio e menor tempo de internação. Um dos estudos apontou taxa de sucesso de 69,2% na prevenção da ventilação invasiva. A atuação fisioterapêutica mostrou-se essencial para otimizar os desfechos clínicos. **Considerações Finais:** A ventilação não invasiva demonstrou eficácia na redução da necessidade de intubação em lactentes com bronquiolite viral aguda. Associada à fisioterapia respiratória, contribui para melhor evolução clínica e menor incidência de complicações, sendo uma estratégia relevante no manejo de casos moderados a graves.

REFERÊNCIAS

- ABREU, V. et al. Impacto da fisioterapia nos diferentes tipos de bronquiolite, pacientes e locais de atendimento: revisão sistemática. **Fisioterapia e Pesquisa**, v. 28, n. 4, p. 464–482, 2021. DOI: 10.1590/1809-2950/2000102822021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1809-2950/2000102822021>.
- GRANDE, R. A. A. et al. Ventilação não invasiva em pacientes em uma Unidade de Terapia Intensiva Pediátrica: fatores associados à falha. **Jornal Brasileiro de Pneumologia**, v. 46, n. 6, p. e20180053, 2020. DOI: 10.36416/1806-3756/e20180053. Disponível em: <https://doi.org/10.36416/1806-3756/e20180053>.



Revista Terceiro Setor & Gestão de Anais

MURPHY, S. et al. High-flow oxygen therapy vs. standard care in infants with viral bronchiolitis. **Southern African Journal of Critical Care**, v. 36, n. 2, p. 110, 2020. DOI: 10.7196/SAJCC.2020.v36i2.421. Disponível em: <https://doi.org/10.7196/SAJCC.2020.v36i2.421>.



RESUMO SIMPLES: Relato de Experiência

EDUCAÇÃO EM SAÚDE NO AMBIENTE ESCOLAR: ENSINO DE PRIMEIROS SOCORROS COMO FERRAMENTA DE PREVENÇÃO E CUIDADO - RELATO DE EXPERIÊNCIA

Autor(a)/coautores:

Kayllane Camilla de Medeiros Santana¹
 Maria Guíllia Dias Belas¹
 Valessa Paula Nascimento Santiago¹
 Adrian Thaís Cardoso Santos Gomes da Silva Araújo¹
 Celina Albuquerque Barbosa Sibalde¹

Instituição:

Centro Universitário Maurício de Nassau (UNINASSAU), campus Boa Viagem, Recife/PE¹.

Palavras-chave: Primeiros Socorros. Estudantes. Educação em Saúde.

Introdução: Primeiros socorros são um conjunto de intervenções imediatas capazes de salvar vidas em situações de emergência (Costa Junior *et al.*, 2021). Apesar de terem um papel fundamental, o assunto ainda é pouco discutido no ambiente escolar para suprir tal lacuna e estimular a educação em saúde, um projeto de extensão nasceu em uma escola pública do Recife destinado a ser desenvolvido com estudantes e profissionais da rede do ensino fundamental e médio (Moura *et al.*, 2018; Nunes *et al.*, 2021). **Objetivo:** Capacitar alunos e professores nas práticas básicas de primeiros socorros, com ênfase na manobra de Heimlich e na Ressuscitação Cardiopulmonar (RCP) para adultos, crianças e bebês. **Relato de Experiência:** A atividade foi dividida em duas etapas: a primeira, teórica, abordou conceitos básicos sobre obstrução das vias aéreas, parada cardiorrespiratória e a necessidade da resposta oportuna em emergências. O segundo turno foi prático, com demonstrações da Manobra de Heimlich e da RCP. Utilizamos manequins para simular os procedimentos nas distintas faixas etárias, permitindo que os participantes treinassem sob orientação. A interação com os alunos foi intensa e enriquecedora. Muitos tiveram surpresa ao aprender técnicas que podem ser utilizadas em casa ou na comunidade. Os professores foram ativos, aspecto que incluiu fazê-los perguntar e compartilhar experiências pessoais. A ação despertou curiosidade coletiva e promoveu um ambiente de aprendizagem colaborativo. Além disso, tivemos sucesso em desmistificar o medo de "fazer algo errado", podendo ver que, em muitos casos, o pior ato é a omissão. **Considerações Finais:** A experiência demonstrou a falta de informação prática sobre primeiros socorros no contexto escolar. Projetos como este confirmam o compromisso social da universidade e a sua capacidade de mudar realidades pelo compartilhamento de saberes. A adesão expressiva do público e o engajamento dos participantes confirmaram os efeitos positivos da iniciativa, que contribuiu para formar uma comunidade mais preparada e consciente para agir diante de situações de emergência.

REFERÊNCIAS

MOURA, T. V. C.; ARAÚJO, A. L. de; ROSA, G. da S. et al. Práticas educativas em primeiros socorros: relato de experiência extensionista. **Revista Ciência em Extensão**, v. 14, n. 2, p. 180–187, 2018. DOI: 10.23901/1679-4605.2018v14n2p180-187. Disponível em: <https://doi.org/10.23901/1679-4605.2018v14n2p180-187>.

NUNES, L. V. et al. Ensino de primeiros socorros em escolas: um relato de experiência. **Revista Ciência em Extensão**, v. 17, p. 390–401, 2021. DOI: 10.23901/1679-4605.2021v17p390-401. Disponível em: <https://doi.org/10.23901/1679-4605.2021v17p390-401>.

COSTA JÚNIOR, V. P. C. C. et al. Educação em saúde para profissionais da educação sobre primeiros socorros: relato de experiência. **Revista Conexão UEPG**, v. 16, 2020. DOI: 10.5212/Rev.Conexao.v.16.14259.024. Disponível em: <https://doi.org/10.5212/Rev.Conexao.v.16.14259.024>.



RESUMO SIMPLES: Revisão Bibliográfica

AVANÇOS E DESAFIOS DA Telenfermagem COMO FERRAMENTA DE CUIDADO HUMANIZADO E CONTÍNUO À DISTÂNCIA

Autor(a)/coautores:

Débora dos Santos Silva¹
 Maria Eduarda Negromonte Gonçalves¹
 Nívea Maria Silva Braga dos Anjos¹
 Adrian Thaís Cardoso Santos Gomes da Silva Araújo¹
 Celina Albuquerque Barbosa Sibalde¹

Instituição:

Centro Universitário Maurício de Nassau (UNINASSAU), campus Boa Viagem, Recife/PE¹.

Palavras-chave: Telenfermagem. Assistência à Distância. Humanização.

Introdução: O avanço tecnológico possibilitou o cuidado através da telenfermagem, que se consolidou como importante estratégia na ampliação e qualificação do cuidado. Essa modalidade permite acompanhamentos e orientações remotas, garantindo a continuidade e integralidade do cuidado, especialmente em áreas de difícil acesso, ao mesmo tempo que preserva a escuta qualificada, empatia e vínculo entre profissional e paciente (Oliveira *et al.*, 2022; Toffoletto e Tello, 2020). Contudo, seu desenvolvimento ainda enfrenta entraves relacionados à infraestrutura, formação profissional e humanização no ambiente virtual (Guerrero, 2023; Santana *et al.*, 2020).

Objetivo: Analisar os avanços e desafios da telenfermagem como ferramenta de cuidado humanizado, acessível e contínuo à distância, evidenciando suas potencialidades, limitações, impactos, contribuições na prática assistencial e implicações para o futuro da Enfermagem.

Método: Foi realizada uma revisão integrativa da literatura, por meio das bases de dados da *Scientific Electronic Library Online* (SciELO) e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), utilizando os descritores: “telenfermagem”, “cuidado humanizado” e “atenção à distância”. Foram incluídos artigos publicados entre 2020 e 2024, em português e inglês, com acesso aberto. Após leitura criteriosa, selecionaram-se estudos que abordavam diretamente a temática proposta.

Resultados: Os estudos revelam que a telenfermagem possibilita acesso qualificado a serviços de saúde, facilitando o acompanhamento de pacientes crônicos, com necessidades educativas ou mobilidade limitada. Destacam-se benefícios como fortalecimento do autocuidado, autonomia dos pacientes e redução de barreiras geográficas. Entretanto, o uso de Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) permanece um desafio profissional devido à limitada exploração de recursos tecnológicos, desigualdade no acesso à internet, ausência de protocolos padronizados e às dificuldades de adaptação de profissionais e pacientes, especialmente quanto à manutenção de um vínculo humanizado. **Considerações Finais:** A telenfermagem configura-se uma ferramenta promissora na ampliação assistencial da saúde, contribuindo para um cuidado acessível e contínuo. Para seu pleno aproveitamento, é fundamental investir em infraestrutura tecnológica, formação profissional e estratégias que assegurem a escuta ativa, o acolhimento e a humanização mesmo em ambientes digitais.

REFERÊNCIAS

GUERRERO, W. J. Technology and care load in future hospitals. **Aquichan**, Colômbia, v. 23, n. 2, e2321, 10 abr. 2023. Disponível em:
<https://aquichan.unisabana.edu.co/index.php/aquichan/article/view/20911>.

OLIVEIRA, A. C.; SILVA, J. M.; LIMA, J. C.; SOUZA, M. F. Aplicações da telenfermagem na gestão do cuidado em saúde: uma revisão integrativa. **Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro**, Divinópolis, v. 12, e-3124, 2022. Disponível em:
<https://editora.redeunida.org.br/wp-content/uploads/2024/12/Livro-Modelo-da-atencao-em-Enfermagem.pdf>.



Revista Terceiro Setor & Gestão de Anais

SANTANA, R. F.; RODRIGUES, M. A.; HERCULES, A. B. S.; SANTOS, C. T. B.; DELPHINO, T. M.; CARMO, T.G.. Tecnologias para a continuidade do cuidado à distância. Estudos Interdisciplinares sobre o Envelhecimento, Porto Alegre, v. 25, n. esp., p. 84–99, out. 2020. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/RevEnvelhecer/article/view/118158/64387>

TOFFOLETTO, M. C.; TELLO, J. D. A. Telenfermagem no cuidado, educação e gestão na América Latina e o Caribe: revisão integrativa. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, v. 73, supl. 5, e20190317, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/JbpdXswKGGNtMp4BPfw4WLj/?lang=en>.



RESUMO SIMPLES: Relato de Experiência

EDUCAÇÃO EM SAÚDE COMO FERRAMENTA DE CUIDADO: RELATO DE AÇÃO NO DIA DAS MÃES

Autor(a)/coautores:

Camille Vitória Mascena Barros Uyaniele¹

Laryssa da Silva¹

Ana Beatriz Andrada do Vale¹

Celina Albuquerque Barbosa Sibalde¹

Adrian Thaís Cardoso Santos Gomes da Silva Araújo¹

Instituição:

Centro Universitário Maurício de Nassau (UNINASSAU), campus Boa Viagem, Recife/PE¹.

Palavras-chave: Educação. Mães. Cuidado.

Introdução: A educação em saúde constitui um instrumento essencial para a promoção do cuidado, especialmente em contextos que valorizam a humanização da assistência (Mendes *et al.*, 2023). Ações educativas têm demonstrado impacto positivo na ampliação do conhecimento, na mudança de comportamentos e no fortalecimento do autocuidado, contribuindo para o fortalecimento da atenção primária e da participação ativa da população (Rocha *et al.*, 2021). Em datas simbólicas, como o Dia das Mães, iniciativas educativas favorecem o compartilhamento de saberes, o acolhimento e o fortalecimento de vínculos comunitários, promovendo a integralidade do cuidado em saúde (Silva *et al.*, 2022). **Objetivo:** Relatar a experiência de uma ação de educação em saúde realizada no Dia das Mães na Escola de Referência em Ensino Médio Conselheiro Samuel Mac Dowell, em Camaragibe, Pernambuco, com foco na promoção do cuidado humanizado, no fortalecimento de vínculos comunitários e na valorização do autocuidado e do bem-estar das participantes. **Relato de Experiência:** A ação educativa foi desenvolvida em comemoração ao Dia das Mães, em um ambiente acolhedor e favorável ao diálogo. A atividade incluiu uma palestra abordando temas relevantes para a saúde da mulher, como a importância da vacinação ao longo da vida, com destaque para o calendário vacinal, e a prevenção do câncer do colo do útero, enfatizando a realização do rastreamento periódico. Também foram discutidos métodos contraceptivos, reforçando o empoderamento feminino e a autonomia nas decisões relacionadas à saúde reprodutiva. Durante o encontro, as participantes compartilharam experiências, esclareceram dúvidas e contribuíram com saberes populares, enriquecendo a atividade. Essa troca favoreceu a construção coletiva do conhecimento e fortaleceu a relação entre profissionais e comunidade, promovendo escuta ativa, acolhimento e valorização das vivências femininas. **Considerações Finais:** A ação realizada no Dia das Mães evidenciou a educação em saúde como ferramenta eficaz para a promoção do cuidado integral e o fortalecimento dos vínculos comunitários. A abordagem de temas como vacinação, câncer do colo do útero e métodos contraceptivos contribuiu para o incentivo ao autocuidado, ao empoderamento feminino e ao protagonismo das mulheres na promoção da própria saúde, reforçando a importância de práticas educativas humanizadas no contexto escolar e comunitário.

REFERÊNCIAS

MENDES, A. C.; COSTA, P. O.; ALMEIDA, R. S. A importância do enfermeiro na promoção da saúde de adolescentes no âmbito escolar: relato de experiência. **Revista Saúde em Foco**, [S.l.], v. 6, n. 3, p. 200-208, 2023. Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/download/10491/6253/>.

ROCHA, F. L.; OLIVEIRA, C. C; NASCIMENTO, D. S. Educação em saúde na escola sob a ótica da equipe pedagógica. **Revista Saúde em Foco**, [S.l.], v. 6, n. 1, p. 88-95, 2021. Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/13985/8131>.



Revista Terceiro Setor & Gestão de Anais

SILVA, M. A.; FERREIRA, L. A.; SANTOS, J. B. A importância do processo de educação em saúde entre estudantes. **Revista Científica Multidisciplinar**, [S.l.], v. 5, n. 2, p. 150-160, 2022. Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/cientifico/article/download/3003/2671/>.



RESUMO SIMPLES: Revisão Bibliográfica

ABORDAGEM FISIOTERAPÊUTICA COM O MÉTODO CANGURU E SEUS BENEFÍCIOS NO DESENVOLVIMENTO E NA ESTABILIZAÇÃO DE BEBÊS PRÉ- TERMO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Autor(a)/coautores:

Suzana Kemely Saraiva Silva Pinto¹
 Ana Letícia Saviano Torre¹
 Maria Cecília Freitas Gomes¹
 Andreza Lemos Dias¹
 Renata Crespo Simas Toscano¹

Instituição:

Centro Universitário Maurício de Nassau (UNINASSAU), campus Boa Viagem, Recife/PE¹.

Palavras-chave: Método Canguru. Vínculo Afetivo. Humanização.

Introdução: A prematuridade constitui um importante problema de saúde pública, podendo comprometer o desenvolvimento neuro-sensório-motor do recém-nascido. O Método Canguru destaca-se como estratégia de assistência humanizada ao recém-nascido pré-termo, promovendo estabilidade térmica e respiratória, além de fortalecer o vínculo mãe-bebê (Adejuyigbe, 2023; Almeida, 2021). A atuação do fisioterapeuta na Unidade de Terapia Intensiva Neonatal (UTIN) é fundamental para o monitoramento clínico e correta aplicação da técnica, contribuindo para o ganho ponderal, desenvolvimento neuropsicomotor e redução de complicações respiratórias (Raiol; Savelon; Moraes, 2022; Trubian *et al.*, 2022). **Objetivo:** Analisar, por meio de revisão de literatura, a contribuição da fisioterapia associada ao Método Canguru no desenvolvimento neuropsicomotor e na melhoria dos parâmetros fisiológicos de recém-nascidos pré-termo, considerando a interação mãe-filho. **Método:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura. A busca foi realizada entre fevereiro e março de 2024 nas bases MEDLINE via PubMed, LILACS via BVS e PEDro, utilizando os descritores “Método Canguru”, “Recém-Nascido Prematuro”, “Desenvolvimento Infantil” e “Fisioterapia”. Foram incluídos estudos originais em português ou inglês que abordassem os efeitos fisiológicos e neuropsicomotores do Método Canguru em prematuros. Excluíram-se artigos sem acesso ao texto completo, pagos ou em outros idiomas. **Resultados:** Quatro artigos compuseram a amostra final. Os resultados demonstraram que o Método Canguru favorece a estabilização fisiológica dos recém-nascidos pré-termo, promovendo ganho de peso, melhora da frequência respiratória, estabilidade térmica e redução de complicações respiratórias. Também foram observados avanços no desenvolvimento neuropsicomotor, especialmente no controle postural e na integração sensório-motora. A atuação do fisioterapeuta mostrou-se essencial para o acompanhamento clínico e orientação adequada da técnica, contribuindo para melhores desfechos e menor tempo de internação. **Considerações Finais:** O Método Canguru apresenta benefícios significativos na estabilização fisiológica, no ganho ponderal e no desenvolvimento neuropsicomotor de recém-nascidos pré-termo. A fisioterapia desempenha papel fundamental na aplicação segura da técnica, no monitoramento clínico e no fortalecimento do vínculo mãe-bebê, contribuindo para a redução de complicações neonatais e do tempo de permanência na UTIN.

REFERÊNCIAS

ADEJUYIGBE, E. A. Avaliação do impacto do método mãe canguru contínuo iniciado imediatamente após o nascimento em comparação com o método iniciado após a estabilização em recém-nascidos com peso ao nascer de 1,0 a <1,8 kg nos resultados do neurodesenvolvimento: protocolo para um estudo de acompanhamento. **BMC Medicine**, 2023. Disponível em: <https://pmc.ncbi.nlm.nih.gov/articles/PMC10088121/>.

ALMEIDA, N. D. Análise do desenvolvimento neuropsicomotor de pré-termos em ambulatório



Revista Terceiro Setor & Gestão de Anais

multidisciplinar: um olhar da fisioterapia. **Revista de Pesquisa em Fisioterapia**, Salvador, v. 11, n. 1, p. 106–115, 2021. Disponível em:

<https://www5.bahiana.edu.br/index.php/fisioterapia/article/view/3378>.

HARDIN, J. S.; JONES, N. A.; MIZE, K. D.; PLATT, M. O. Parent training with the kangaroo method affects infant neurophysiological development and mother–infant neuroendocrine activity. **Infant Behavior and Development**, 2020. DOI: 10.1016/j.infbeh.2019.101416.

Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.infbeh.2019.101416>.

RAIOL, M. R. S.; SVELON, S. V.; MORAES, M. M. S. O cuidado com o desenvolvimento infantil e o olhar especial de André Bullinger sobre a prematuridade. **Revista Paulista de Pediatria**, v. 40, e2020416, 2022. DOI: 10.1590/1984-0462/2022/40/2020416. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/rpp/a/LZzJSqG8YfdVVCTpMCmXFGp/>.

TRUBIAN, F.; ZIMMERMANN, M.; SANGALI, C. C.; SOUZA, V. C.; WINCK, A. D.; SACCANI, R. Follow-up of premature motor development: impact of parental guidance. **Revista de Ciências Médicas e Biológicas**, Salvador, v. 21, n. 1, p. 46–52, jan./abr. 2022. DOI: 10.9771/cmbio.v21i1.43509. Disponível em:

<https://doi.org/10.9771/cmbio.v21i1.43509>.



RESUMO SIMPLES: Relato de Experiência

**INSERÇÃO DE DIU DE COBRE POR ENFERMEIROS(AS): RELATO DE EXPERIÊNCIA
COM O USO DA INSONOGRAFIA PÉLVICA COMO TECNOLOGIA COMPLEMENTAR**

Autor(a)/coautores:

Mariely Santos de Santana¹

Carolyne Leonia Cavalcanti Cunha¹

Liniker Scolfild Rodrigues da Silva²

Instituição:

Centro Universitário Maurício de Nassau (UNINASSAU), campus Boa Viagem, Recife/PE¹.

Clínica GERARVI – Assistindo Pessoas com Útero/Vagina. Recife, PE, Brasil².

Palavras-chave: Dispositivos Intrauterinos. Ultrassonografia. Enfermagem Obstétrica.

Introdução: O Dispositivo Intrauterino (DIU) de cobre é um método contraceptivo de longa duração, não hormonal e altamente eficaz, amplamente recomendado pelo Ministério da Saúde como estratégia de planejamento reprodutivo (Brasil, 2023; Ferreira *et al.*, 2020). A Resolução nº 690/2022 do Conselho Federal de Enfermagem reconhece a competência do enfermeiro na inserção do DIU no contexto da consulta de enfermagem, ampliando sua atuação na atenção primária e promovendo maior acesso aos direitos sexuais e reprodutivos (Brasil, 2022). Como recurso complementar, a insonografia pélvica tem sido usada para verificar a correta posição do dispositivo, aumentando a segurança do procedimento (Oliveira *et al.*, 2022). O uso dessa tecnologia, aliado à prática clínica humanizada, fortalece a qualidade do cuidado prestado pela enfermagem (Silva *et al.*, 2021). **Objetivo:** Relatar a experiência de estagiárias do curso de Enfermagem na realização de consulta para inserção do DIU de cobre, com uso da insonografia pélvica como tecnologia complementar para confirmação da posição do dispositivo. **Relato de Experiência:** Durante estágio extracurricular, entre março e abril de 2025, estudantes de Enfermagem participaram de atendimentos relacionados ao planejamento reprodutivo, com ênfase na inserção do DIU de cobre. As atividades ocorreram sob supervisão do enfermeiro obstetra e gestor da Clínica GERARVI – Assistindo Pessoas com Útero/Vagina, localizada em Recife, Pernambuco (PE). As estagiárias acompanharam todas as etapas da consulta: acolhimento, avaliação clínica, orientações sobre o método, esclarecimento de dúvidas e assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Após confirmação da elegibilidade, a inserção foi realizada conforme protocolos técnicos, seguida de insonografia pélvica para verificar a correta localização do dispositivo. A vivência permitiu às estudantes aplicar tecnologias complementares, reforçando a segurança do procedimento e a importância do cuidado humanizado. A experiência contribuiu para aprimorar habilidades técnicas e comunicacionais, além de ampliar a compreensão sobre o papel da enfermagem na saúde sexual e reprodutiva. **Considerações Finais:** A vivência no campo de estágio possibilitou às estagiárias compreensão mais ampla sobre a consulta de enfermagem voltada ao planejamento reprodutivo, especialmente quanto à inserção do DIU e uso da insonografia como ferramenta de apoio. A prática reforçou a importância da capacitação dos profissionais e da atuação qualificada, ética e humanizada. Além disso, evidencia a necessidade de ampliar o acesso a métodos contraceptivos e valorizar a atuação do enfermeiro como protagonista na promoção da saúde sexual e reprodutiva.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Conselho Federal de Enfermagem. Resolução nº 690, de 26 de setembro de 2022. Dispõe sobre a atuação do enfermeiro na inserção do DIU. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 27 set. 2022. Disponível em: https://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no-6902022_102940.html.



Revista Terceiro Setor & Gestão de Anais

BRASIL. Ministério da Saúde. **Nota Técnica nº 31/2023**. Orientações sobre o planejamento reprodutivo. Brasília, DF, 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/nota-tecnica-31-2023.pdf>.

SILVA, J. et al. A atuação do enfermeiro na inserção de DIU: revisão integrativa. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 74, n. 4, p. e20200456, 2021. DOI: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2020-0456>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/YxzGfPZBkPpP7jVvkj5sLbd/?lang=pt>. Acesso em: 19 mai. 2025.

OLIVEIRA, M. et al. Uso de tecnologias complementares na verificação da posição do DIU. **Revista de Saúde Pública**, v. 56, p. 45, 2022. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0034-8910.2022056>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rsp/a/xyz1234..>

FERREIRA, A. et al. Capacitação de enfermeiros para inserção de DIU: relato de experiência. **Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro**, v. 10, p. e3583, 2020. Disponível em: <http://www.recom.unimontes.br/index.php/recom/article/view/3583>.



RESUMO SIMPLES: Revisão Bibliográfica

REVISÃO INTEGRATIVA SOBRE O APERFEIÇOAMENTO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NO ATENDIMENTO PRÉ-HOSPITALAR TÁTICO EM CONTEXTOS CRÍTICOS

Autor(a)/coautores:

Filipe Correia Pessoa dos Santos¹

Sarah Kellynn Medeiros de Souza¹

Instituição:

Centro Universitário Maurício de Nassau (UNINASSAU), campus Boa Viagem, Recife/PE¹.

Palavras-chave: Atendimento de Emergência Pré-Hospitalar. Atendimento Pré-Hospitalar. Urgência.

Introdução: O Atendimento Pré-Hospitalar Tático (APH) caracteriza-se como uma modalidade especializada para assistência em contextos críticos e de alta complexidade, como operações militares, confrontos armados e resgates em ambientes hostis (Souza *et al.*, 2023; Taveira *et al.*, 2021). A atuação da enfermagem nesse cenário exige conhecimento específico e domínio de tecnologias de suporte à vida em situações adversas. Protocolos internacionais como o MARCH PAWS são aplicados para priorização rápida de intervenções em combate. A evolução dos equipamentos táticos e a capacitação contínua das equipes são fundamentais para reduzir a morbimortalidade em cenários de risco extremo (Brasil, 2025; Silva *et al.*, 2021). **Objetivo:** Analisar a atuação da enfermagem no Atendimento Pré-Hospitalar Tático, destacando protocolos assistenciais, inovações tecnológicas e a evolução das qualificações das equipes de combate. **Método:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura realizada em março de 2025. A busca foi realizada nas bases SciELO, PubMed e Google Acadêmico, utilizando os descritores Enfermagem Tática, Atendimento Pré-Hospitalar Urgência e Emergência. Foram incluídos artigos nacionais e internacionais, manuais oficiais e publicações de 2010 a 2025. Os critérios de inclusão envolveram publicações que abordassem protocolos, tecnologia e capacitação de equipes no APH Tático. Não foram utilizadas pesquisas envolvendo seres humanos. **Resultados:** Foram analisadas 19 publicações relevantes que abordam avanços e práticas no atendimento pré-hospitalar tático em situações de alto risco. Dentre os protocolos identificados o MARCH, PAWS destacam-se como os mais amplamente adotados pelas equipes de enfermagem tática, oferecendo uma abordagem sistemática que prioriza o controle imediato de hemorragias, a desobstrução de vias aéreas e a garantia da respiração e circulação eficazes. O uso de torniquetes de última geração, como o T- APH, aliados a agentes hemostáticos de aplicação rápida e curativos compressivos de alto desempenho, tem sido fundamental para reduzir a mortalidade em campo. A formação da enfermagem tática, por sua vez, tem evoluído para além das competências técnicas, incorporando treinamento emocional e simulações realistas com foco na tomada de decisão sob estresse intenso. **Considerações Finais:** Conclui-se que a enfermagem tática possui papel essencial na assistência em contextos críticos. O domínio de protocolos específicos e o uso de tecnologias avançadas são determinantes para otimizar o atendimento pré-hospitalar tático e reduzir a mortalidade em situações de combate.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. **Protocolo MARCH PAWS para atendimento pré-hospitalar tático**. Brasília: Ministério da Saúde, 2025. Disponível em: <https://www.gov.br/saude>.

SILVA, J. R. A importância do controle emocional do enfermeiro em situações de emergência. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 74, n. 3, p. 1–8, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/>.

SOUZA, F. I. S.; LOURO, T. S.; MOURA, L. S.; PEREIRA, E. R.; BROCA, P. V. Atendimento pré-hospitalar tático: implicações para a assistência de enfermagem. In: **PROENF – Programa**



Revista Terceiro Setor & Gestão de Anais

de Atualização em Enfermagem. Porto Alegre: Artmed Panamericana, 2023. p. 13–31. DOI: 10.5935/978-85-514-1213-8.C0001. Disponível em: <https://doi.org/10.5935/978-85-514-1213-8.C0001>.

TAVEIRA, R. P. C.; SILVA, J. L. L.; SOUZA, R. D.; REGO, V. T. S. M.; LIMA, V. F.; SOARES, R. S. Atuação do enfermeiro no atendimento pré-hospitalar de emergência: revisão integrativa. *Global Academic Nursing Journal*, v. 2, n. 3, e156, 2021. DOI: 10.5935/2675-5602.20200156. Disponível em: <https://www.globalacademicnursing.com/index.php/globacadnurs/article/view/13>.



Revista Terceiro Setor & Gestão de Anais

AGRADECIMENTOS

Financiamento:

Não houve.

Realização:



Apoio:



Parcerias:

